

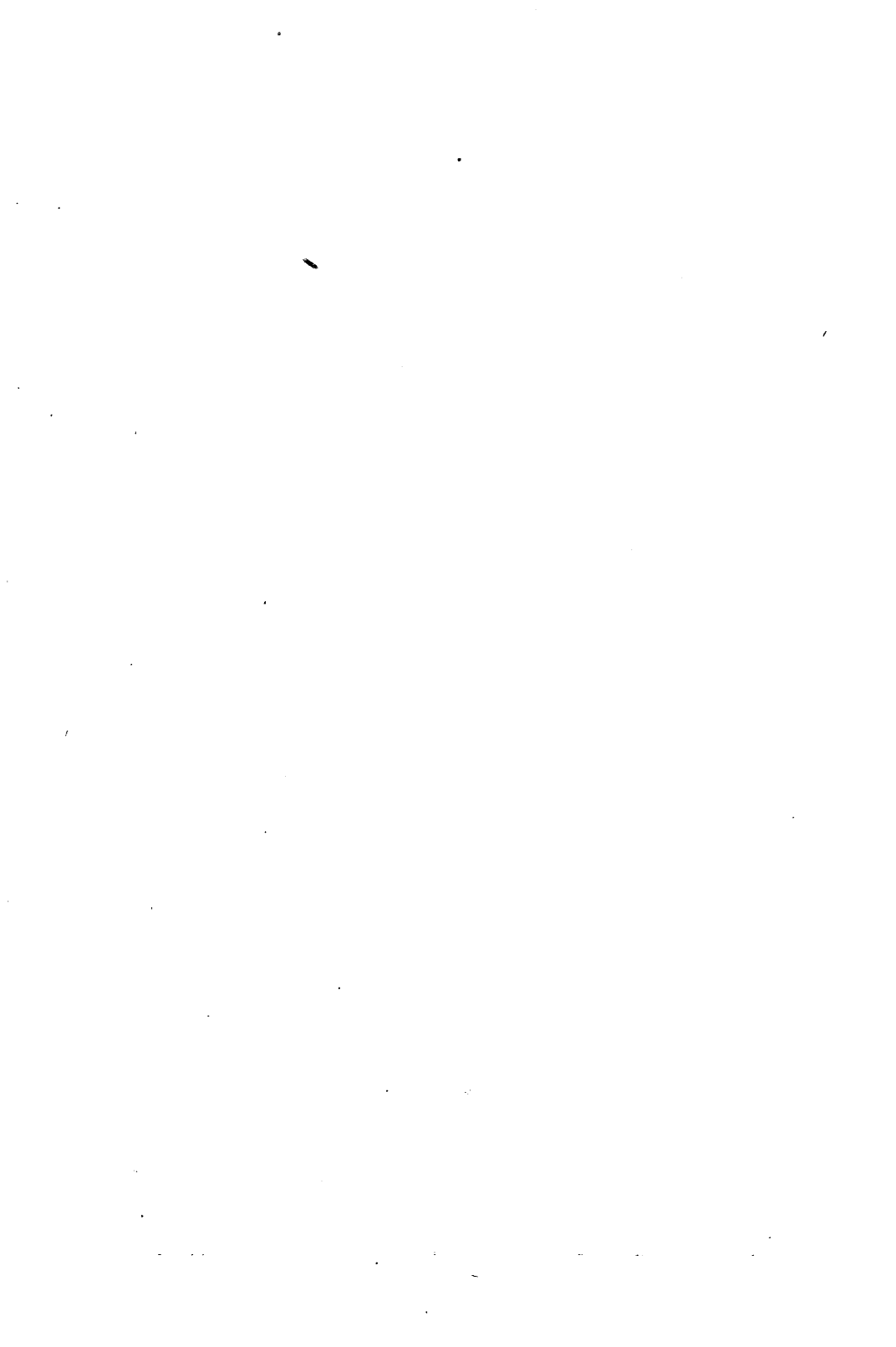


ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMARIO

- I. Carta do Reitor-Mor (pág. 1)
Centenário das nossas Missões — O problema da formação — Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores.
- II. Disposições e normas (não há neste número)
- III. Comunicações (pág. 5)
 - 1. Novos Inspetores — 2. Os Bispos salesianos — 3. O Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores — 4. Encontros sobre a "Formação sacerdotal salesiana" — 5. Edição anastática dos escritos de Dom Bosco.
- IV. O Centenário das Missões Salesianas (pág. 12)
 - 1. Carta do Papa ao Reitor-Mor — 2. Iniciativas para o Centenário — 3. A Expedição do Centenário — 4. Subsídios para "viver" o Centenário — 5. Nas Missões por mais de 50 anos: 94 Salesianos — 6. Um apelo do Conselheiro para as Missões — 7. Solidariedade fraterna.
- V. Atividades do Conselho Superior e iniciativas de interesse geral (pág. 26)
- VI. Documentos (pág. 30)
 - 1. Discurso do Reitor-Mor no encerramento do Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores — 2. Convocação do "Congresso Mundial dos Cooperadores Salesianos".
- VII. Dos Noticiários Inspetoriais (pág. 46)
 - 1. A "Semana Salesiana 1975" — 2. Exposição Missionária itinerante — 3. Semana sobre "Educação e Orientação" — 4. O "Rally da juventude".
- VIII. Magistério Pontifício (pág. 52)
 - 1. Três palavras para os padres novos — 2. Uma saudação aos jovens em férias.
- IX. Necrológio — Terceiro elenco de 1975 (pág. 58)



I. CARTA DO REITOR-MOR



Roma, outubro de 1975

Irmãos e filhos caríssimos,

eis-me de novo convosco para nosso encontro trimestral. E começo logo com um sentido agradecimento, que desejo fazer aos inúmeros Irmãos que quiseram estar ao meu lado com augúrios afetuosos, votos, homenagens cheias de gentileza, ofertas para a Solidariedade e especialmente com orações fraternas no meu 50.º aniversário da Ordenação Sacerdotal.

Devo dizer-vos que fiquei comovido com tamanha participação, e mais ainda com o tom de sinceridade que transparecia das vossas expressões, e com a compreensão da cruz pesada que trago sobre os meus frágeis ombros.

Diante dessas manifestações agradeço a Nosso Senhor que dá à Congregação a riqueza de tão grande número de ótimos e caridosos Irmãos.

De modo particular quero salientar os sentimentos de fidelidade e vivo entusiasmo pela vocação da Família de Dom Bosco, que nesta ocasião manifestaram um grande número de nossos jovens: Irmãos, Noviços, Postulantes e Aspirantes. É claro que essas manifestações são motivo não tanto de alegria que passa, quanto de fundada esperança e viva confiança.

Renovando meu agradecimento, peço ainda a todos uma oração: continuai a me ajudar a agradecer a Nosso Senhor por tudo o que me concedeu tenha eu podido fazer de positivo nestes cinquenta anos, e a pedir para mim a sua misericórdia pelo pó e miséria de que neste não breve período da minha vida me fui carregando ao longo do caminho. Será isso obra de fraterna caridade, da qual desde já vos fico profundamente agradecido.

Centenário das nossas Missões

O acontecimento que focaliza hoje na Congregação o interesse geral é por certo o Centenário das nossas Missões. Sei que as Inspetorias já receberam o primeiro material de subsídio para a animação. Não é só isso: começam a chegar de muitos lugares comunicações de iniciativas variadas: a América Latina, com a Argentina à frente, já está, pode-se dizer, em movimento.

Queria insistir na entoação que se há de dar ao dia 11 de novembro: não seja esse dia transformado em sessões académicas de celebrações externas. Seja ele dedicado à oração, à reflexão; deve servir para agradecer pelo muito que a Providência realizou no decurso dos 100 anos, por meio de tão numerosos dos nossos generosos Irmãos missionários, conhecidos e desconhecidos; mas deve servir também para nos fazer conscientes das exigências da hora presente, e mais ainda das do nosso porvir, para que seja fecundo e autenticamente missionário.

Para isso é motivo de confiança e esperança o fato de que muitos Irmãos jovens estão pedindo para ir para as Missões, e é impressionante constatar os sentimentos e generosa e profunda disponibilidade que demonstram, pedindo sejam enviados aonde maior é a necessidade e mais grave a pobreza e a indigência.

Essa confortadora constatação, esperamos, assinala — por autêntico e sólido entusiasmo — um aumento das nossas vocações, sobretudo missionárias. Sabemos, com efeito, que pela presença nas Comunidades do espírito missionário com os valores próprios de doação, temperança, fé e entusiasmo desabrocharão e florescerão dentro delas, como ensina a experiência recente, as melhores vocações. A cada um de nós cabe o dever de dar eficaz contribuição para criar esse clima fecundo de bem e principalmente de vocações.

O Problema da Formação

Durante as últimas férias houve aqui o Encontro de estudo dos formadores das nossas Comunidades de estudan-

tes de Teologia. Participaram Irmãos de todos os continentes. E é natural, dada a grandíssima importância desse período de formação. Estudaram-se em profundidade os inúmeros problemas que hoje se põem aos formadores, para corresponderem à função e responsabilidade que têm. Fruto das reflexões e debates foram não poucas conclusões concretas e práticas, que certamente hão de servir de guia aos formadores para cumprirem o importante e delicadíssimo mandato que a Congregação lhes confiou.

Durante esses dias bem cheios vieram à tona vários problemas e conclusões sobre a formação, que interessam não só o período dos estudos teológicos, mas todo o período formativo e até mesmo a formação permanente. E é coisa que se entende, pois a formação não se faz em compartimentos estanques, e problemas e casos que interessam um período, encontram-se também em outros momentos da vida do Salesiano.

A seu tempo espero entreter-me convosco sobre alguns aspectos e conclusões relativas à formação, que interessam também a todos, por motivo de seu valor intrínseco e pelas ressonâncias que têm não só na vida dos Irmãos que se acham no período clássico da formação, mas ainda para todos. Deve-se, de fato, lembrar que quando se diz formação permanente, quer-se dizer que é ela não só de um período da vida, mas é exigência de sempre e, substancialmente, exigência da vida religiosa qual se deve hoje viver, para que se torne autêntica e fecunda.

Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores

Acontecimento de particular relevo foi sem dúvida o Encontro Mundial dos Salesianos Coadjuutores, que se realizou em nossa Casa Generalícia na primeira semana de setembro. Não vou descer a particulares de que tereis conhecimento alhures e de outras fontes. Desejo agora dizer tão somente que esses dias se distinguiram por grande entusiasmo, em clima de fraternidade e alegria e de oração ao mesmo tempo.

Muitos os temas tratados, e várias as conclusões que interessam de modo vital à vocação do Salesiano Coadjuutor.

Na secção “Comunicações” deste número dos “Atos” achareis a fala de conclusão do Reitor-Mor. Convido-vos a lê-la com atenção. Substitui ela, neste número, e me parece utilmente, outro estudo que teria podido fazer: põe em foco um ponto muito importante da nossa vida referente à figura, à identidade e ao papel do Superior na Comunidade salesiana. Parece-me que hoje, mais ainda que pelo passado, o argumento tem particular interesse para formarmos idéias claras e bem fundadas da imagem autêntica do Superior salesiano.

Voltando ao Encontro dos Salesianos Coadjuutores, os votos que são espontâneos depois desses dias é que possa nascer uma renovada valorização dessa vocação tão característica, rica e importante para si mesma e para a mesma vida da Congregação.

Renovo os mais sentidos agradecimentos pelos sinais de benevolência que me destes por ocasião do meu Jubileu Sacerdotal e vos peço aceiteis em troca as minhas orações.

E Nossa Senhora Auxiliadora nos abençoe.

P. LUÍS RICCERI
Reitor-Mor

III. COMUNICAÇÕES

1. Novos Inspetores

O Reitor-Mor nomeou Inspetores os Irmãos:

P. CARLOS MELIS para a Inspeção Adriática;

P. JOSÉ PEDRO POZZI para a Inspeção Argentina de La Plata;

P. RINALDO VALLINO para a Inspeção da Bolívia.

2. Os Bispos Salesianos

DOIS NOVOS BISPOS

O Papa escolheu nas fileiras dos Salesianos dois novos Bispos, um na Argentina e outro no Brasil: Dom Guilherme Leaden, e Dom Bonifácio Piccinini.

DOM LEADEN era Vigário episcopal para a Região de Belgrano de Buenos Aires, agora nomeado Bispo titular de Teudali, Vigário episcopal de Buenos Aires e Auxiliar do arcebispo Aramburu. Está com 62 anos de idade e conta 34 de sacerdócio (notícia do "Osservatore Romano", ed. em português, 6.7.1975).

DOM PICCININI, diretor do Aspirantado salesiano de Lavrinhas (Inspeção de São Paulo); foi promovido à igreja titular "pro hac vice" arquiepiscopal de Torri de Bizacena, e nomeado Coadjutor com direito de sucessão de Dom Orlando Chaves, arcebispo de Cuiabá em Mato Grosso. Tem 46 anos de idade e 15 de sacerdócio (notícia no "Osservatore Romano", ed. em português, 13.7.1975).

Com estas duas nomeações sobe a 110 o número dos Salesianos chamados até agora pelos Papas a participarem do Episcopado (4 durante o ano de 1975).

Assim estão vivos hoje 58 Bispos Salesianos.

3. O Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjutores

Conforme anunciado em tempo, entre 31 de agosto e 7 de setembro realizou-se em Roma, na Casa Generalícia, o "Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjutores".

Instante conclusivo de um longo itinerário percorrido pelos Salesianos de todo o mundo, tivera sua primeira fase em 73 Encontros Inspetoriais, e uma segunda fase em 14 Encontros Regionais ou Interinspetoriais, dedicados todos a “um reestudo profundo da figura do Salesiano Coadjutor — como havia sugerido o Reitor-Mor — à luz de Dom Bosco e da tradição, reconsiderada no quadro renovado da vida religiosa do Vaticano II, e das exigências dos tempos”.

O Encontro foi presidido pelo Reitor-Mor pessoalmente, e teve como moderador o Salesiano Coadjutor Renato Romaldi, que vinha coordenando todo o complexo trabalho realizado nas Inspetorias durante estes dois anos. Estavam presentes 129 Delegados provenientes das 73 Inspetorias, e de 38 nações dos cinco continentes.

A IDENTIDADE DO SALESIANO COADJUTOR

Nos sete dias de trabalhos foram apresentados 7 relatórios de técnicos sobre os problemas a serem estudados, seguidos da discussão dos mesmos em onze grupo lingüísticos e de encontros de assembléia.

O primeiro tema: “Identidade da vocação religiosa laical do Salesiano Coadjutor a serviço da única missão salesiana”, em seu triplice aspecto histórico, teológico e jurídico, foi apresentado pelo prof. Pietro Stella, da Universidade Pontificia Salesiana de Roma, que delineou a função essencial do leigo no contexto sócio-cultural em que nasceu e cresceu a Congregação.

O aspecto teológico do tema foi desenvolvido — com profundidade e riqueza de referências à doutrina do Concílio Vaticano II e às conclusões do CGE — pelo prof. Mário Midáli, decano da faculdade de teologia da UPS de Roma. Foram postas em evidência as características peculiares do laicato consagrado salesiano no contexto do laicato da Igreja, para a descoberta de uma espiritualidade específica desta figura de religioso leigo.

Gustavo Leclerc, decano da faculdade de direito da UPS, à luz da ciência canônica e dos textos jurídicos relativos à presença dos leigos na Congregação Salesiana, desde o início até os dias de hoje, ilustrou a posição do Salesiano Coadjutor como membro dessa mesma Congregação para todos os efeitos, e em comparação com seus Irmãos Sacerdotes. Intenso e apaixonado foi o trabalho dos grupos neste primeiro tema, e os plenários, com numerosos apartes, mostraram uma efetiva participação de todos os delegados.

A AÇÃO APOSTÓLICA DO SALESIANO COADJUTOR

Dia 2 de setembro, uma terça-feira, o Encontro debateu o segundo tema: "Perspectivas da ação apostólica do Salesiano Coadjutor, em sintonia com a sua condição religiosa leiga, com os tempos e com as exigências locais". Foram ilustrados em sugestiva relação do "expert" prof. Paulo Natali, os modelos de vida que abrem novos horizontes de labor apostólico para os Salesianos Coadjuutores. Sem excluir todos os demais exemplos, — como escolas, missões, obra evangelizadora e catequética propriamente dita, e a organização do tempo livre, — particular realce foi dado ao mundo do trabalho que, na maior parte das nações, necessita de uma verdadeira ação de libertação e de cristianização.

O mundo do trabalho mostrou-se portanto como campo privilegiado da ação dos Salesianos Coadjuutores. Como responsáveis principais, instrutores, dirigentes, animadores das escolas profissionais, os Salesianos Coadjuutores, trabalhando no estilo de Dom Bosco, podem contribuir deveras para a realização de um novo projeto de trabalho, aberto para os valores político-sociais e para a mensagem do Evangelho.

Quarta-feira foi dia de pausa nos trabalhos do Encontro. Foi um dia todo "romano", no sentido de que os congressistas puderam viver o clima do Ano Santo, com a participação a uma concelebração em São Pedro, com a obtenção do perdão jubilar pela manhã, visita às basílicas patriarcais e o encontro com o Santo Padre à tarde.

A quinta-feira, 4 de setembro, esteve ocupada pelo terceiro tema do encontro: "A formação do Salesiano Coadjutor". O Sr. Mário Seren Tha, entendido em problemas da formação religiosa dos Salesianos jovens, apresentou os princípios gerais, o conteúdo e alguns projetos concretos do "currículo" de preparação à vida salesiana. Do trabalho dos grupos e do plenário, surgiu clara a exigência de garantir aos Salesianos em formação, não só uma sólida preparação de base, mas também a possibilidade concreta de prolongar no tempo uma atualização adequada, mediante uma "formação contínua e permanente".

COADJUTOR: UMA VOCAÇÃO QUE SE DEVE PROPOR

Na sexta-feira abordou-se o quarto tema: "Proposta da vocação religiosa leiga salesiana aos jovens da sociedade atual". O aspecto socio-

lógico foi o objeto da relação do prof. Luís Artigas, Irmão Marista, professor de teologia da vida religiosa na Universidade de Salamanca e na Lateranense. Baseando-se em documentada pesquisa sociológica e sobre os estudos atualmente disponíveis, o relator apresentou uma análise do ponto de vista sociológico, das crises atuais de vocações, pondo em evidência os elementos que atraem ou que afastam a juventude de hoje, para a vida religiosa em geral e para a vida laical em particular, demonstrando sua atualidade e positividade na Igreja e no mundo.

Por fim, resumidamente, o Sr. Jerry Meegan, Salesiano Coadjutor, apresentou em sua exposição as modalidades e os meios para uma autêntica proposta vocacional — a qual, baseando-se fundamentalmente no vital testemunho dos que já vivem a experiência da vida consagrada, serve-se também dos meios e técnicas que favorecem a difusão das informações e o contacto entre os “modelos” e os jovens que aspiram à vida religiosa.

Dedicado o dia 6 de setembro, sábado, todo ele à reflexão, à discussão em plenário das moções finais do Encontro. Horas de particular interesse estas, que permitiram focalizar tudo quanto a Congregação entende assumir nesta ocasião, no esforço de renovação interior e no propósito contínuo de corresponder, de maneira cada vez mais adequada, às exigências da Igreja e dos jovens de hoje. Surgiu então uma nova estratégia de trabalho apostólico, que permitirá ao Salesiano Coadjutor exprimir toda a sua potencialidade dinâmica de apóstolo novo para os tempos novos, em sintonia com os jovens de hoje e ligado ao espírito de Dom Bosco, sempre atual, que ainda hoje como outrora se expressa no programa: “Amai o que os jovens amam, para que os jovens amem o que vós amais”.

Os trabalhos do Encontro decorreram em clima de comunhão serena e de participação atenta em todos os níveis. De modo particular significativa foi a presença constante do Reitor-Mor e dos demais Membros do Conselho, que deram ao encontro o tom da universalidade e da unidade da Família Salesiana.

O ENCONTRO “CONTINUA”

Encerrou-se o Encontro no domingo, 7 de setembro, com o importante discurso do Reitor-Mor (dele damos o texto completo neste número do ACS, nas págs. 30-43), e a concelebração eucarística presi-

dida pelo card. Hugo Poletti, vigário do Papa. Na homilia ele ressaltou as conseqüências e as responsabilidades que cabem ao cristão chamado a ser livre colaborador de Deus na transformação do mundo. Deus não salva os homens sem a colaboração dos outros homens. Inferre-se então a necessidade de um exame sereno de consciência que, à luz da Palavra de Deus, somos todos chamados a fazer em relação aos nossos irmãos. O card. Poletti lembrou depois que o Encontro continua, porque deve encarnar-se na vida. “O importante agora é corresponder: correspondência a exigir algo de novo, algo de muito mais, sempre porém dentro da fidelidade a Dom Bosco, o que significa, em conjunto e inseparavelmente, fidelidade à Igreja e às realidades do mundo”.

Com este Encontro certamente a Família Salesiana recebeu do Espírito Santo o dom de um novo impulso apostólico, que lhe permitirá realizar com maior eficácia sua missão entre os jovens e entre os pobres, mediante o “redescobrimento e reatualização” da figura do Salesiano Coadjutor: uma figura que — assim o evidenciou claramente o mesmo Encontro — após cem anos de existência não se apresenta absolutamente superada, mas ainda rica de novidade e de promessas para o futuro.

4. Encontros sobre a “Formação sacerdotal salesiana”

Realizaram-se em julho, na Casa Generalícia, dois encontros sobre a formação dos Salesianos candidatos ao sacerdócio.

De 2 a 5 de julho houve o encontro dos Reitores dos Estudantados filiados à Faculdade Teológica da UPS. Eles cotejaram o conteúdo da “ratio studiorum” dos diversos Estudantados, em busca de algumas diretivas gerais válidas para todos os centros salesianos de estudo. A partir de um encontro precedente ocorrido em janeiro de 1974, constatou-se ter-se feito bom caminho no que tange à “Introdução à teologia, Teologia fundamental, Teologia dogmática e Escritura”. Acha-se ainda em fase de aprofundamento o campo da Teologia moral e da Pastoral; está programado para os dias 2 a 5 de janeiro de 1976 um encontro para os docentes salesianos de Moral.

Também em julho de 1975, de 6 a 19, realizaram-se “Jornadas de reflexão sobre a formação sacerdotal salesiana”, organizadas pelo Dicastério da Formação e presididas pelo P. Egidio Viganó, Conselheiro Geral.

Estavam presentes uns sessenta “formadores”, provenientes dos diversos Centros de formação da Congregação. Docentes salesianos e não salesianos explanaram os temas (dois por dia), seguidos de trabalhos de grupo e de assembléia.

Intervieram: na abertura o Reitor-Mor com sua palavra de orientação; mais tarde o card. Gabriel Maria Garrone, Prefeito da Sagrada Congregação para a Educação Católica (sobre o tema: “Perigos mais graves que ameaçam a formação sacerdotal após o Concílio”); e no encerramento o P. Egídio Viganó, que apresentou uma síntese das orientações surgidas nas jornadas de reflexão.

Exigiria muito espaço relatar, rapidamente que fosse, as principais idéias apresentadas (o Dicastério da Formação, porém, prepara um documento-resumo); por ora damos um elenco dos relatores e os títulos dos assuntos por eles tratados:

— Mons. Emílio Colagiovanni (docente de sociologia na Universidade Católica do Sagrado Coração): “A formação sacerdotal no quadro do que espera a sociedade de hoje”;

— P. José Aubry (do Dicastério da Formação): “Resumo das respostas ao questionário sobre a situação na Congregação salesiana”;

— P. Mário Grussu (da Secretaria Geral do Conselho Superior): “O fenômeno das deserções à luz dos documentos do Departamento Jurídico”;

— P. Jorge Gozzelino (vice-decano da Faculdade de Teologia da UPS, secção de Turim): “Reflexão teológica sobre o sacerdócio ministerial e conseqüências para a formação”;

— P. Agostinho Favale (diretor do Instituto de Espiritualidade na UPS): “As diretrizes mais recentes do Magistério sobre a preparação ao ministério sacerdotal”;

— P. Augusto Aimar (diretor da Comunidade dos estudantes salesianos de Bogotá — La Cita): “Dom Bosco, modelo do sacerdote”;

— P. José Aubry: “Identidade do Salesiano Sacerdote face ao CGE e às novas Constituições”;

— P. Nicolau Cotugno (diretor da Comunidade dos estudantes salesianos de Montevidéu): “Formação espiritual do Salesiano candidato ao sacerdócio, hoje”;

— P. Tarcísio Bertone (diretor da Comunidade de estudantes salesianos da UPS): “A comunidade formadora: composição, coesão, aviamento”;

— P. José Colomer (diretor do Estudantado Teológico de Martí-Codolar, Barcelona): “Os estudos eclesiásticos em vista da formação salesiana”;

— P. Pedro Brocardo (do Dicastério da Formação): “Fatores imprescindíveis na formação pessoal do futuro sacerdote salesiano”;

— P. Egidio Ferasin (diretor do Estudantado de Turim-Crocetta): “A preparação aos ministérios, ao diaconato, à ordenação”;

— P. José Zen (diretor da Comunidade dos estudantes salesianos de Hong Kong): “A formação especificamente salesiana: espírito, missão, consagração”.

5. Edição anastática dos escritos de Dom Bosco

O “Centro de Estudos Dom Bosco”, por meio do P. Pedro Stella e do P. Rafael Farina, preparou para ser impressa a edição anastática dos escritos impressos de Dom Bosco (a edição compreenderá 37 volumes, mais um de introdução). Os primeiros volumes estarão prontos em janeiro de 1976 e os demais durante o ano.

Enviou-se nestes dias aos Inspetores e Diretores salesianos um fascículo informativo, contendo o convite e as modalidades para a subscrição.

O custo reduzido desta obra, e principalmente a sua utilidade tornam sua presença possível e desejável em todas as casas salesianas. Será mais uma contribuição à reflexão sobre a renovação na fidelidade ao espírito do Fundador, promovida pelo Capítulo Geral Especial.

IV. O CENTENÁRIO DAS MISSÕES SALESIANAS

A celebração iminente do "Centenário das Missões Salesianas" sugere-nos recolher brevemente nesta rubrica provisória do ACS algumas informações sobre o Centenário, que possam vir a ser úteis aos Irmãos.

1. Carta do Papa ao Reitor-Mor

Datada de 15.8.1975, Paulo VI enviou ao Reitor-Mor a carta "Societati Salesianae" sobre o "Centenário das Missões Salesianas".

A carta foi publicada no "Osservatore Romano" (ed. em italiano) em 20.9.1975.

Ao amado Filho Luís Rícceri,
Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales.

Está-se aproximando, ao que nos relataram, uma data importante para a Sociedade Salesiana: cem anos são passados que dez Filhos de Dom Bosco, movidos por caridade evangélica, dedicaram-se com entusiasmo à atividade missionária.

A afortunada expedição começara em nome e sob a proteção da Bem-aventurada Virgem Maria Auxiliadora (com efeito, os homens corajosos que a compunham partiram do Templo de Turim que traz seu nome para chegar às longínquas terras da América do Sul); e a lembrança desse empreendimento penetra com facilidade em nosso coração e o comove em seu íntimo. Quando nos é dado ver hoje os frutos abundantes do muito trabalho realizado, não podemos deixar de alegrar-nos e de partilhar contigo, dileto Filho, e com todos os Religiosos postos sob tua guia, os sentimentos de suave alegria e espiritual consolação.

O EMPREENDIMENTO ERA DIFÍCIL E OUSADO

A vossa Congregação nascera havia pouco: um ano apenas transcorreria de sua aprovação oficial pela autoridade da Santa Sé, quando

seus primeiros membros (entre os quais praz-Nos lembrar, para sua honra, João Cagliero, então chefe da expedição e posteriormente Vigário apostólico, Bispo e Cardeal da Santa Igreja Romana) foram enviados em novembro de 1875 às regiões imensas da Patagônia.

O empreendimento era sem dúvida difícil e ousado, o território quase desconhecido, raros os seus habitantes, incerto o êxito final. Mas a coragem era muita, o coração inflamado, estimulante o comando do vosso Pai e Fundador. Tendo ele manifestado ao Papa Pio IX, Nosso predecessor de feliz memória, o projeto das Missões estrangeiras, conseguiu seu pleno assentimento e a sua bênção. Maior aprovação mereceram o entusiasmo espiritual e a dedicação ao sagrado ministério, em que já começava a distinguir-se a nova Congregação.

Quem hoje examinar a situação da Igreja Católica na região que citamos, haverá de descobrir que se instituíram nela três jurisdições eclesásticas — Viedma, Rivadavia e Rio Gallegos — que, elevadas a dioceses, pela extensão dos territórios, pelo número sempre maior dos fiéis, e bem assim pela expectativa repassada de esperança de ulteriores progressos para toda a Igreja Argentina, desempenham um papel bem longe de ser pequeno ou secundário.

Ora alargando, por que assim digamos, o olhar, é-Nos igualmente útil considerar a amplitude e a importância das Missões salesianas em sua totalidade, uma vez que após a primeira e memorável expedição muitas outras se seguiram sem interrupção, e assim outros missionários (quase nove mil) se encaminharam pela estrada aberta nos vários continentes, na América do Sul e do Norte, no Médio e Extremo Oriente, na África e na Austrália.

Parece, pois, justo concluir que o campo da Patagônia desde o início se achava escancarado para tão providencial sementeira, e a tal ponto disseminou as primícias dessas abundantes messes, que desenvolveu a seguir mais vasta e enérgica atividade, tanto em vantagem da Santa Igreja de Deus como primeira destinatária, quanto em prol do consórcio humano com vistas ao seu progresso social.

JOVENS PREGADORES DO EVANGELHO

Qual o intento de semelhante empreendimento? Certamente mostrar com fatos e não com palavras, a natureza missionária da Igreja; afirmar a própria índole da Congregação fundada havia pouco; e —

coisa que resulta claramente das duas precedentes — procurar participar das atividades empreendidas pela Igreja Católica, e, pois, assumir os conseqüentes incômodos e fadigas.

Um grande preito de gratidão, portanto, ao Fundador dessa Congregação que no século passado — quando se descerravam à Igreja Católica caminhos mais amplos — considerou com a máxima atenção tarefa tão pesada, e decidiu sem mais, para si e para os seus, que a devia cumprir.

E qual ao depois a maneira de agir que ele próprio adotou? Eis um problema que se refere diretamente à natureza mesma da nova Congregação. De feito, desde os primeiros anos em que ela entrou a florescer em Turim, tem como característica sua própria atrair sobretudo os jovens, os pobres, a gente do povo, e sentir-se de modo particular destinada a eles. Por conseguinte, a já lembrada característica juvenil surgiu quase por necessidade no próprio desempenho da tarefa missionária: jovens foram os pregadores do Evangelho enviados a países da América, e igualmente jovens foram aqueles aos quais em primeiro lugar e decididamente se dirigiram, falaram e instruíram. Jovens — seja-nos lícito dizer — eram ambos os termos daquela mesma e única atividade.

Aconteceu desta sorte que para bem educar a juventude cristã realizaram-se também nas residências missionárias as mesmas obras, as mesmas escolas de quase todos os tipos, e cursos de matérias técnicas, que já existiam alhures; construíram igrejas, hospitais, casas; e aviaram-se outras iniciativas mais exigidas pelas condições dos tempos e lugares.

Ao passo que admiramos e louvamos os empreendimentos realizados, as forças despendidas, os êxitos alcançados, não podemos esquecer a atividade intensa e comparte desenvolvida pelas Filhas de Maria Auxiliadora, pois é de todo verdade que também elas, juntamente com os Salesianos, se prodigalizaram muito, com nobilíssimo ardor espiritual, em todos os seus centros missionários.

As duas Famílias Religiosas acolhiam com condescendente benevolência não somente autóctones ou indígenas, mas também imigrantes e estrangeiros, os quais em grupos numerosos, deixando a pátria, eram obrigados a partir para o novo mundo a fim de buscar alimento, e viam-se em todos os sentidos vexados por grandíssimas angústias. Também sob esse aspecto a ação pastoral dos Salesianos colheu méritos em grande abundância.

TEMPO DE REPENSAR E RENOVAR

Ora, sabemos que a próxima data histórica da Congregação será considerada como uma oportuna pausa ao longo de seu caminho.

É o que, com efeito, está confirmado não apenas pelo excelente “calendário das celebrações” programadas para o Ano Centenário que Tu, dileto Filho, te apressaste em enviar-Nos, mas outrossim pelo propósito e firme disposição de toda a tua Congregação: como 1875 foi o venturoso ano que assinalou o início das suas missões, assim o corrente ano de 1975 parece ser o tempo favorável e afortunado de repensar o empreendimento missionário, renovar as forças, reafirmar os propósitos, tendo debaixo dos olhos de modo especial o Decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária da Igreja.

A Igreja, de fato, como muitas vezes e com razão costumamos dizer, é uma comunidade missionária; enquanto tal, deve cumprir esse seu tão importante mandato com a maior completude e perfeição possíveis, para aderir à vontade do seu divino Fundador; ela de sua parte chama e exorta todos os seus filhos a lhe dispensarem a ajuda de que há mister. Aproveitando a ocasião oportuna, ela exorta todos os Salesianos a que lhe prestem — com coração dilatado pela caridade — toda a ajuda que podem e devem, e se sirvam dos instrumentos característicos, normas e ensinamentos da doutrina pedagógica, que formam a peculiar herança de São João Bosco.

Será preciso talvez, para valorizar nossa exortação, repetir aqui os princípios do Concílio sobre a formação especial, assim espiritual como apostólica, a ser dada aos missionários (cf. Decr. AG, n.º 25-26), e sobre a tarefa missionária confiada aos Institutos Religiosos (cf. ib n.º 40)? São palavras mais claras, mais abertas e mais persuasivas de quantas se poderiam escrever aqui, especialmente quando sabemos com certeza que vós as considerareis com atenção e assiduidade nas vossas reuniões. Reproduzimos aqui tão-somente dois textos: “Como são muitos ainda os povos a serem conduzidos a Cristo, os Institutos Religiosos continuam absolutamente necessários” (ib n.º 27); e por isso “Sinceramente indaguem diante de Deus se não estão capacitados a estender sua atividade para a expansão do Reino de Deus entre os povos” (ib n.º 40). Não parece ouvir ressoar as doces palavras do Evangelho: “Erguei os olhos e olhai os campos onde lourejam as searas” (Jo 4,35)?

ATREVER-SE A EMPREENDIMENTOS MAIORES

No ponto em que anteriormente aludimos aos jovens, deixamos de propósito de dizer algo. Na recente Exortação Apostólica "Gaudete in Domino" há um ponto em que tratamos da relação entre a Igreja e a juventude, para que de aí se extraíssem não somente motivos de alegria cristã mas também estímulos eficazes de autêntica renovação (Capítulo VI). Julgamos que seguramente existe um vínculo não diferente entre a Sociedade Salesiana e a juventude, e que dele brotará igualmente o estímulo para realizar as obras iniciadas e a esperança de bons resultados.

Essas idéias, dileto Filho, sentíamos a necessidade de externar publicamente por ocasião da próxima data, a fim de estimular com o testemunho da nossa paterna benevolência o ânimo dos Salesianos para desejarem e ousarem empreendimentos cada vez maiores, mais nobres mais excelsos, pela causa das Missões Católicas.

Movidos por essa confiança, com muito afeto e em nome do Senhor, damos a Ti e a todos os Teus Confrades, tanto sacerdotes como leigos, como também às Religiosas do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Bênção Apostólica, penhor das graças celestes.

Dada em Roma, junto de São Pedro, a 15 de agosto, solenidade da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria, no ano de 1975, décimo terceiro do Nosso Pontificado.

2. Iniciativas para o Centenário

O ano centenário das Missões salesianas vai encontrar não só na Itália e na Argentina (países mais particularmente interessados no acontecimento), mas em todas as Comunidades salesianas do mundo, uma série de iniciativas, as quais — embora concedendo a parte devida à celebração exterior — se propõem em primeiro lugar a conduzir a Família Salesiana local a uma tomada mais séria de consciência, a uma responsabilização maior e a um empenho missionário mais concreto.

Referimos aqui — como informe e exemplo — algumas de tais iniciativas definidas e programadas no centro da Congregação, ou que chegaram em tempo a nosso conhecimento.

NOVEMBRO DE 1975

- * 11 de novembro: "Dia de oração" em toda a Família Salesiana
- * 13 de novembro: em Turim "Comemoração do Centenário" pelo Card. Sérgio Pignedoli.
- * 16 de novembro: em Turim, Basílica de Maria Auxiliadora: Celebração presidida pelo Card. Agnelo Rossi, e Entrega dos Crucifixos aos Missionários (Televisada ao vivo).

Em Turim, Valdocco: inauguração da Exposição Permanente Salesiana.

- * 16 de novembro a 3 de dezembro: "Visita às Missões da Índia" pelos Cooperadores da Europa.

DEZEMBRO DE 1975

- * 14 de dezembro: na Argentina, abertura do Ano Centenário.
- * Em Roma: Comemoração do Centenário.

JANEIRO DE 1976

- * 12-24 de janeiro: em Roma, "Encontro dos Bispos missionários salesianos".
- * 24-31 de janeiro: em Roma, "Semana de espiritualidade missionária".
- * Reunião de Agentes da Catequese missionária.
- * Reunião de Agentes da Pastoral nas periferias.
- * Início do "Ciclo de conferências missionárias" organizado pela UPS.

JUNHO DE 1976

- * Em Shillong (Índia): inauguração do Teologado missionário salesiano.

JULHO DE 1976

- * 10 de julho: em Buenos Aires, a fase final do "Festival da canção jovem".

SETEMBRO DE 1976

- * Em Roma: Curso para os Missionários da “Expedição 1976”.

NOVEMBRO DE 1976

- * 30 de outubro a 3 de novembro: Congresso mundial para o Centenário do “Regulamento dos Cooperadores”; 3 a 5 de novembro: Encontro de Jovens Cooperadores (em discussão: “O empenho missionário do Cooperador”).
- * Em Turim: solenidade do “Adeus” aos Missionários da “Expedição 1976”.
- * Encerramento do Ano Centenário das Missões salesianas.

INICIATIVAS SEM DATA PRECISA

- * Em Roma: instituição da Cátedra de Missiologia junto à Faculdade de Teologia da UPS.
- * Encontro das Responsáveis pelas “Salas de trabalho litúrgico-missionário Mamãe Margarida”.
- * Visita dos Cooperadores à “Patagônia”.
- * No “Colle Don Bosco”: Inauguração do novo “Museu Missionário Salesiano”.

3. A Expedição do Centenário

O convite feito em janeiro do ano passado pelo Reitor-Mor à Congregação (cf. ACS n. 277, págs. 31-33) para realizar “uma Expedição missionária digna do Centenário”, foi acolhido com muita generosidade pelos Irmãos: até esta data sabe-se que mais de uma centena de Irmãos atenderam ao apelo.

Para 67 deles já foi designado o lugar para onde irão (até alguns correram logo para o novo campo de apostolado); outros 37 aguardam seja definida sua futura atividade. Dos 67 certos de viajarem, 37 são Sacerdotes, 9 Coadjuutores e 21 Clérigos. De acordo com a nacionalidade dividem-se em: 19 italianos, 17 da Espanha, 12 poloneses, 3 da Bélgica, 2 respectivamente das Filipinas, Grã-Bretanha e Estados Unidos, 1 de cada país seguinte: Austrália, Áustria, Brasil, Costa Rica, El Salvador, Hong Kong, Índia — Sul, Irlanda, México e Portugal.

O ano de 1975 verá missionários salesianos em serviço pela primeira vez na Etiópia: um Salesiano irlandês e outro dos Estados Unidos seguirão para Adigrat, na diocese do Bispo salesiano Dom Sebhatlaab Worku, para abrir uma escola técnica. A eles se unirão outros Irmãos no futuro.

A Expedição missionária do ano centenário leva o número 105 (não foi possível organizar uma expedição em todos os anos, mas em compensação tivemos por vezes duas ou três em um mesmo ano).

A cerimônia do “Adeus aos missionários” será realizada regularmente — como está indicado no calendário das manifestações na pág. 17 — no dia 16.11.1975 em Turim na Basílica de Maria Auxiliadora, durante uma Concelebração presidida pelo Card. Agnelo Rossi, Prefeito da “Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos”. Estarão também presentes muitos Irmãos veteranos com mais de cinquenta anos de vida missionária.

4. Subsídios para “viver” o Centenário

Em Roma o “Centro de Coordenação para o Centenário das Missões Salesianas” preparou uma série de subsídios para animação do Centenário.

Entre as publicações distingue-se o volume comemorativo “Missioni Don Bosco — Anno cento” publicado em seis línguas.

Livros de caráter científico estão sendo preparados pelo “Centro de Estudos de História das Missões Salesianas” da UPS. Apareceram nestes dias dois volumes da “Bibliografia Generale delle Missioni Salesiane”: o vol. I, “Bollettino Salesiano e Altre Fonti Salesiane”, do P. Eugênio Valentini (7.500 liras); e o Vol. III, “Notiziario dell’Istituto delle FMA”, da Irmã Assunta Maraldi (1.500 liras).

Foram editados também alguns livros de divulgação: “Tra Fiumi e Foreste” de Dom Marchesi, “Mons. Versiglia e D. Caravario” de Adolfo L’Arco, “Cronache del Regno di Dio” de Dom Ferrando.

A “Don Bosco Film” produziu oito documentários em cores, em 16 mm. e dos quais estão sendo preparadas as trilhas sonoras em várias línguas. Eis os títulos: “Meu Irmão Leproso”, “Tondo, minha Casa”, “Olhos para nos Encontrarmos” (sobre a Tailândia), “Bororo e Xavante, Homens Autênticos”, “O Oriente é uma Promessa”, “Equador, Paralelo Zero”, “O Caminho dos Pobres” (sobre o subdesenvolvimento), “Yanomani, Ontem e Hoje”.

Outros subsídios preparados: três “posters”, algumas séries de diapositivas para projeção, de cartões postais, de selos extra etc...

Também da Argentina e de outras partes do mundo salesiano chegam-nos notícia de múltiplas publicações, e de iniciativas úteis para animar a Família Salesiana nestas celebrações missionárias.

5. Nas Missões por mais de 50 anos: 94 salesianos

O DICASTÉRIO DAS MISSÕES compilou nestes dias um elenco dos Salesianos que vivem “em missão ou longe da pátria” por 50 anos ou mais: a lista bem longa inclui o nome de 94 Irmãos, dos quais 1 Bispo, 66 Sacerdotes e 27 Coadjuutores. De acordo com a nacionalidade, 60 são italianos e 34 de outros países. O Bispo é Dom Orestes Marengo, hoje Administrador Apostólico na Diocese de Tura (Índia).

O Dicastério das Missões pediu aos Inspetores que preencham as possíveis lacunas da lista de nomes, e que recolham — por ocasião do Centenário — uma pequena documentação de fotos e episódios da vida destes missionários.

6. Um apelo do Conselheiro para as Missões

Queridos Irmãos, continuamos a receber da África, da Ásia e da América Latina pedidos urgentes, às vezes de cortar o coração, de missionários que solicitam reforços para suas missões.

Assinalam que há grande necessidade de técnicos gráficos, agrônomos, mecânicos, entendidos na manutenção de instalações elétricas e motores, para construções etc... Outros pedidos se referem naturalmente a pessoal formador. Mas também recebemos solicitação de Irmãos “não especializados” que também podem ser de muita utilidade nas missões para tantos serviços diversos.

Irmãos, ouçamos estas vozes que nos chegam de Manaus, do Chile, do Paraguai, das Filipinas, do Butã, da Tailândia, da África Central, de tantos lugares perdidos no Mundo missionário salesiano.

7. Solidariedade fraterna (17.^a relação)

A) O ANO CENTENÁRIO É TAMBÉM O ANO DA GENEROSIDADE

As ofertas enviadas pelos Irmãos, que poderão ser distribuídas durante o ano de 1975, superarão pela primeira vez a importância de

cem milhões de liras: em 12 de setembro já foram enviados ao Reitor-Mor e imediatamente distribuídos, quase 98 milhões; os dois milhões e pouco que ainda faltam virão certamente antes do fim do ano.

A cifra constitui um recorde quanto aos anos passados. Isto aconteceu em parte devido à ... desvalorização das moedas, mas especialmente a um empenho bem maior de solidariedade amadurecido nas Comunidades salesianas.

Eis uma tabela da eloquência clara das cifras:

Ano	Quantias distribuídas
1969	24.991.400
1970	71.354.420
1971	12.250.000
1972	58.192.225
1973	58.629.938
1974	55.866.386
12.9.1975	97.842.150
Total em 7 anos	379.105.724

B) INSPETORIAS DONDE PROVIERAM DÁDIVAS:

AMÉRICA

Bolívia	Lit.	975.000
Brasil, Recife		138.000
América Central		10.723.290
Chile		1.350.000
Equador		638.000
México, Guadalajara		188.400
Paraguai		685.000
Estados Unidos, S. Francisco		3.200.000

ÁSIA

Filipinas	2.250.000
Índia, Bombaim	300.000
Índia, Calcutá	1.170.000
Índia, Madrastra	1.000.000
Japão	952.500

EUROPA

Austria	152.000
Itália, Adriática	1.200.000
Itália, Casa Generalícia	80.000
Itália, Central	4.042.245
Itália, Lígure-Toscana	150.000
Itália, Sícula	2.000.000
Itália, Subalpina	2.830.000
Itália, Vêneta S. Marcos	4.750.000
<i>Total das dádvas recebidas entre 12.6.1975 e 12.9.1975</i>	38.774.435
<i>Em caixa anteriormente</i>	21.295
<i>Total disponível em 12.9.1975</i>	38.795.730

c) DISTRIBUIÇÃO DAS QUANTIAS RECEBIDAS:

ÁFRICA

África Central, Kigali: para a nova igreja paroquial	1.000.000
Etiópia, Makele: para a futura escola de artes e ofícios	1.000.000

AMÉRICA

Antilhas, Haiti: para a campanha vocacional	1.000.000
Argentina, Rosário: para os acampamentos vocacionais	500.000
Argentina, Bahía Blanca: para escola em Junin de los Andes	500.000
Argentina, Bahía Blanca: para el Hogar del Niño	1.000.000
Bolívia, "El Alto": para aprendizes pobres	600.000
Bolívia, La Paz: material para centro juvenil e vocacional	600.000
Bolívia, Santa Cruz: para incremento do apostolado da "Rádio Mensagem"	1.000.000
Bolívia, Santa Cruz: para o pequeno hospital da Paróquia de São Carlos (Montero)	1.350.000
Brasil, Belo Horizonte: para a favela da Cabana	700.000
Brasil, Belo Horizonte: para a favela do Jacarezinho	500.000
Brasil, Belo Horizonte: livros para o Curso de Formação Permanente	104.305
Brasil, Campo Grande: Corumbá, Cidade Dom Bosco	500.000
Brasil, Campo Grande: à Irmã no leprosário	100.000
Brasil, Manaus: para conserto do teto da escola de Porto Velho	1.000.000
Chile, Santa Ana (Talca): para o programa "Leite para as Crianças"	1.000.000
Chile, Macul: para distribuição de alimento a jovens	500.000
Chile, San Ramón: para uma obra da periferia	500.000
Chile, Catemu: para a escola agrícola gratuita	1.000.000
Colômbia, Ariari: construção de casas para pobres	1.000.000
Colômbia, Ariari, Canaguaro: para aumento da missão	1.000.000
Colômbia, Ariari, Puerto Lleras: para nova capela	200.000
Colômbia, Ariari, Mesetas: para nova capela	1.000.000
Colômbia, Bogotá: para difusão da Bíblia	500.000
Equador, Sucua: Centro Shuar, para alfabetização	500.000

Equador, Chiguaza: material para aprendizes	200.000
Equador, Rocafuerte: para a paróquia missionária	1.000.000
Peru, Callao: para reparar danos do terremoto	1.000.000
Peru, Lima-Brena: utensílios para a escola técnica	600.000
Peru, Lima: para o apostolado do Centro Catequístico	500.000
Uruguai, Montevidéu: utensílios para a escola técnica	500.000

ÁSIA

Coréia, Seul: da Insp. Vêneta de S. Marcos	100.000
Índia, Bombaim: da Insp. Vêneta de S. Marcos	100.000
Índia, Calcutá: para casa de estudantes em Rangoon	1.000.000
Índia, Calcutá: bolsas para pobres da paróquia	500.000
Índia, Calcutá: Azimganj, para internos pobres locais	500.000
Índia, Gauhati: à missão de Damra, bolsas de estudo	1.000.000
Índia, Gauhati: à missão de Rongenj, da Insp. Vêneta de S. Marcos	100.000
Índia, Gauhati: Shillong, bolsas universitárias	500.000
Índia, Gauhati: Shillong, Mawkhar (da Insp. Vêneta S. Marcos)	100.000
Índia, Gauhati: escola técnica-internato de Maligaon	1.000.000
Índia, Gauhati: à missão de Jorhat para remir terrenos dos pobres	1.000.000
Índia, Madrasta: compra de terreno para a obra social em Ennore	500.000
Índia, Madrasta: em Koviloor, para dispensário	500.000
Índia, Madrasta: em Varadarajanpet, p/ danos do tufão	1.000.000
Índia, Madrasta: para nova missão em Hyderabad	500.000
Índia, Madrasta: Cuddapah, escola técnica-orfanato	1.000.000
Índia, Cochín: para difusão da Bíblia entre jovens	1.000.000
Japão, Tóquio: para difusão da Boa Imprensa	100.000

Oriente Médio, Cairo: para escola técnica	1.000.000
Vietnã: do Grupo missionário de S. Gregório, Sicília	500.000
Vietnã: de Cuenca para as vocações	638.000
Vietnã: da Insp. Vêneta de S. Marcos	2.000.000

EUROPA

Iugoslávia, Lubiana: da Insp. Vêneta de São Marcos	600.000
Iugoslávia, Zagreb: da Insp. Vêneta de São Marcos	600.000
Espanha, Bilbao: livros para Curso de Formação Permanente	500.000
<i>Total distribuído de 12.6.1975 a 12.9.1975</i>	<u>38.792.305</u>
<i>Saldo restante em caixa</i>	<u>3.425</u>

D) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

<i>Quantia recebida até 12.9.1975</i>	379.109.149
<i>Quantia distribuída até essa data</i>	379.105.724
<i>Saldo em caixa</i>	<u><u>3.425</u></u>

V. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR E INICIATIVAS DE INTERESSE GERAL

Nos meses de verão, enquanto os Conselheiros Regionais retomavam seus compromissos de visitas às Inspetorias de suas Regiões, tornou-se mais intensa — em um período do ano particularmente propício a encontros e reuniões — a atividade dos diversos Dicastérios, quer na Casa Generalícia quer em outros locais.

O resumo que apresentamos, amplo mas assim mesmo incompleto, é suficiente para mostrar o evidente desejo de reencontro e renovação que hoje anima a Congregação.

1. Atividades do Reitor-Mor e dos Dicastérios

O REITOR-MOR, após a longa viagem pela América Latina e que terminou nos primeiros dias de junho, animou com sua presença as numerosas manifestações ocorridas no “Salesianum”, na Casa Generalícia.

Acompanhou também de perto, e nos momentos-chave com sua presença e com sua palavra, os trabalhos do 16.º Capítulo Geral realizado nos últimos meses pelas Filhas de Maria Auxiliadora. Em setembro participou em Louvaina, do Eurobosco, o Encontro europeu dos Ex-Alunos.

O CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO, P. Egidio Viganó, após várias reuniões nas Inspetorias do Brasil e do Paraguai, participou com seus colaboradores de uma longa série de iniciativas realizadas em Roma.

De 2 a 5 de julho esteve presente à reunião dos Diretores dos Teologados filiados à UPS, reunião presidida pelo novo decano P. Mário Midáli. Continuando, de 6 a 19 de julho, participou das “Jornadas de reflexão sobre a formação sacerdotal salesiana”; estavam presentes uns sessenta “formadores” provenientes dos diversos Teologados da Congregação.

De 31 de agosto a 7 de setembro tivemos o “Congresso Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores”, do qual damos notícia em Comunicações (pág. 5-9).

Dias antes P. Viganó participara em Lião, na França, de uma "Semana de espiritualidade salesiana".

Digna de nota a publicação dos Atos relativos ao "Simpósio Europeu Salesiano para a Renovação dos Exercícios Espirituais", havido no início de 1975. O volume, editado pela LDC (3.200 liras), tem o título: "Il Rinnovamento degli Esercizi Spirituali".

O CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL, P. Juvenal Dho, após as diversas reuniões de junho em Caracas e Belo Horizonte com os Diretores dos Aspirantados e responsáveis pelos Centros Juvenis, presidiu em Áquila um curso de orientação vocacional. (Relação mais detalhada às págs. 48-49)

O P. João Raineri, do DICASTÉRIO PARA A PASTORAL DOS ADULTOS, prolongou suas reuniões na América Latina quase até o fim de junho. Em agosto tomou parte no "Colóquio sobre a Vida Salesiana", realizado este ano em Jüinkerath (Alemanha) sobre "O empenho pela justiça e a Família Salesiana". Em setembro, na cidade de Louvain participou do Eurobosco, o "Segundo Congresso Europeu dos Ex-Alunos", que abordou o tema: "Os Ex-Alunos de Dom Bosco ante a unidade europeia".

O Serviço de Imprensa Salesiano prestou sua colaboração ao Dicastério das Missões para a confecção dos mais diversos subsídios em vista do próximo Centenário das missões salesianas.

A preparação deste Centenário tem empenhado a fundo o CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES e o seu Dicastério. Damos noticiário amplo de suas múltiplas iniciativas na respectiva rubrica (págs. 12-25).

2. As visitas dos Conselheiros Regionais às Inspetorias

O P. LUÍS FIORA fez a visita canônica à Inspetoria Meridional e presidiu ou tomou parte em numerosas reuniões dos Irmãos. De modo particular o "Encontro dos párocos salesianos da Itália" em junho, o "Encontro de animação para a escola" realizado em julho na UPS, o "Encontro sobre Comunicação social" em setembro. Na Região Italiana tivemos também, entre outros de caráter variado, dois "Cursos de formação permanente", em Col di Nava e em Bolzano, os quais duraram mês e meio cada um.

O P. ANTÔNIO MÉLIDA terminou a visita à Inspetoria de Bilbao. Havia já programado a visita às missões de Timor e Macau, onde acontecimentos políticos, bem conhecidos, têm criado graves dificuldades às atividades dos Salesianos; em Timor, porém, não pôde entrar, pelo precipitar-se dos mesmos acontecimentos.

O P. JOÃO TER SCHURE visitou a Inspetoria de Munique (Alemanha-Sul) demorando-se bom tempo na Comunidade de Benediktbeuern. Fez também rápidas visitas a outros países de sua Região (Iugoslávia etc...).

O P. JOSÉ HENRÍQUEZ participou em Caracas de um encontro dos Diretores dos centros juvenis e de outro encontro dos Diretores de aspirantados da Região. Visitou a Inspetoria do Peru, teve encontros vários na Bolívia, e presidiu na Colômbia ao Congresso Nacional dos Ex-Alunos. Atualmente continua a visita à Inspetoria de Medellín (Colômbia).

O P. JOÃO VECCHI concluiu no Brasil a visita às Inspetorias do Recife e Campo Grande, e na Argentina à Inspetoria de Buenos Aires.

O P. JORGE WILLIAMS visitou a Inspetoria de Bombaim e a Delegação Coreana, havendo empossado nas Filipinas e na Irlanda os novos Inspetores. E pelo motivo de sua Região estender-se por todos os continentes, quando viaja acaba por fazer a volta ao mundo: esteve em Madrasta, Calcutá, Tailândia, Hong Kong, Macau, Taiwan, Japão, São Francisco e New Rochelle, Grã-Bretanha e Malta.

3. Nos próximos meses

19 de setembro marcou um feliz acontecimento em família: o "jubileu de ouro sacerdotal" do Reitor-Mor. Está programada para Roma (estamos falando alguns dias antes do acontecimento) uma concelebração na Basílica do Sagrado Coração, rica de história salesiana. Deste ato participarão Superiores e Irmãos da Casa Generalícia e das Casas de Roma e muitos e muitos representantes e amigos da Família Salesiana.

Entre 10 e 20 de outubro ainda um compromisso importante: o "Encontro continental" dos Superiores com Inspetores e Delegados

do Extremo Oriente. Diversamente do que fora anunciado antes, a reunião não será mais em Bangalore (Índia) mas em Roma na Casa Generalícia.

— Algo sobre a atividade dos Dicastérios. O da Formação organizou no "Salesianum" de Roma o previsto "Curso de formação permanente" para os Coadjuutores, e que vai durar da metade de setembro até ao Natal de 1975.

— Dois importantes "Encontros para delegados inspetoriais de Pastoral juvenil" aguardam o P. Dho na Ásia: em outubro na cidade de Bangalore para os Irmãos da Índia, e em novembro em Hong Kong para as demais Inspetorias do Extremo Oriente. Serão reexaminados os princípios e as maneiras de organizar a pastoral juvenil e a catequese. Visita análoga fará ao Extremo Oriente o P. Raineri, para abordar os problemas de animação dos Cooperadores, Ex-Alunos, paróquias, e no campo da comunicação social.

Continuam também as visitas dos Conselheiros a suas Inspetorias: iniciadas em junho passado, estas visitas prolongar-se-ão até 15 de janeiro de 1976. O P. Fiora visitará a Inspetoria Adriática e presidirá a consultas várias para a ativação da escola, das paróquias e dos movimentos juvenis. O P. Ter Schure tem programada uma visita às Casas da África: espera encontrar-se com os Irmãos de África do Norte, da Inspetoria Centro-africana e também de Moçambique. O P. Henriquez terminará a visita à Inspetoria de Medellín, seguindo depois para a de Quito. O P. Mélida vai visitar a Inspetoria de Córdoba na Espanha e o P. Williams a de Madrastra.

A volta dos Conselheiros Regionais para Roma em janeiro de 1976, serão reiniciadas as reuniões do "plenum" do Conselho Superior. Entre outras coisas já se tem em vista — e será preparado com o devido empenho — o Capítulo Geral de 1977, vigésimo primeiro da série.

1. Discurso do Reitor-Mor no Encerramento do Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores

O Reitor-Mor fez no “Encontro Mundial sobre os Salesianos Coadjuutores” o discurso de abertura, para orientar os trabalhos, e o discurso de encerramento, a 7.9.1975, em que, além do mais, analisou o tema tão debatido da “paridade jurídica”. Reproduzimos por inteiro este último texto, propondo-o à reflexão dos Irmãos.

Estamos na sessão de encerramento do nosso Encontro Mundial e estamos para dar-lhe o “fim”. É um momento carregado de comoção, porque nos devemos separar, mas carregado também de promessas, porque voltando às próprias Comunidades cada um levará novas esperanças e confiança.

Cabe a mim, como humilde sucessor de Dom Bosco e primeiro responsável da preciosa herança que nos deixou (que peso que não tem hoje essa tremenda realidade!) a alegria de vos abrir o meu coração, como faria um pai que se abre com seus filhos maiores. Mas como compreendeis, a minha palavra não será um balanço desses dias tão cheios, pois isso exigiria reflexão que não tive ainda tempo de fazer. Manifestar-vos-ei, todavia, uns pensamentos que levo muito a peito, fruto de não improvisada reflexão.

O Clima do Encontro

Antes de tudo uma palavra sobre a atmosfera e sobre o clima do Encontro. Foram para mim, e creio que também para vós, dias vividos intensamente, dias de profunda consolação, mas ao mesmo tempo, não escondo, de certa trepidação pela quantidade, gravidade e complexidade dos problemas que sucessivamente iam sendo tratados e que eu, mais do que vós, sinto que me pesam sobre os ombros.

Não faltaram elementos bem positivos: as contribuições de estudo dos relatores, a participação responsável demonstrada na discussão dos grupos lingüísticos e nas assembléias gerais. Percebia-se de um dia para o outro o amadurecimento do Encontro, embora nem tudo pudesse ser sempre perfeito. Merecem louvor e gratidão a Presidência, os Secretários, os organizadores, o serviço de imprensa, os animadores das horas de fraternidade, os fotógrafos, os liturgistas, numa palavra quantos colaboraram mais diretamente para o bom êxito do Encontro.

Muito me confortou o clima de liberdade, autenticidade, respeito mútuo, verdadeiro amor fraterno, que se respirou nesses dias inesquecíveis.

O espírito que animou nossas reuniões, é consolante constatar, não foi em nada diferente do espírito que animava às reuniões presididas por Dom Bosco. Leio nas atas do ano de 1876: “As conferências que duravam horas e horas, pela manhã e à tarde, não davam sequer tempo de ir à cidade, mas a alegria que reinava soberana temperava o aborrecimento e aliviava o cansaço. Graça, sal, risadas homéricas rompiam a monotonia das intermináveis sessões, como entre bons irmãos que se querem e se alegram por estarem juntos de novo. O Bem-aventurado sentia-se, nessa vida de família, como em seu ambiente e ficava bem contente com isso”.

O cronista, louvando o bom espírito, anota: “Na celebração da Missa... se percebe tal recolhimento e compostura que indicam claramente a caridade que arde nos corações” (MB XII, 53).

Vi reviver em vós, num admirável pluralismo de expressões e em chave moderna, o espírito das gerações de Coadjuutores que vos precederam: destes prova de capacidade, eficiência, amor incondicionado a Dom Bosco e à vossa vocação. As belas ações litúrgicas demonstraram que se os vossos pés, como os de Dom Bosco, pisam solidamente em terra, vosso coração está arraigado em Deus.

Por tudo isso — e por muito mais ainda — agradeço a todos e vos agradeço tudo; mas agradeço principalmente a Nosso Senhor e fazei-o vós comigo — com as palavras de São Paulo aos Filipenses: “Dou graças a meu Deus, rezando com

alegria por vós em todas as minhas orações, pelo concurso que destes na difusão do Evangelho, desde o primeiro dia até agora; tenho por certo que Quem começou em vós a boa obra, completá-la-á. Deus me é testemunha de quão ternamente eu vos quero, no amor de Nosso Senhor Jesus Cristo” (1, 3.5.8).

Os Problemas

O Encontro Mundial do Coadjutor Salesiano foi preparado e realizado em vista precisamente desses objetivos, que a tempo vos indicara: “Repensar profundamente a figura do Salesiano Coadjutor, à luz de Dom Bosco e da tradição... A formulação de aplicações práticas para repropor a figura verdadeira, mais atual e eficiente do Salesiano Coadjutor... Sensibilizar a Congregação e a Família Salesiana sobre a realidade do Salesiano Coadjutor” (ACS n.º 272).

Parece-me que no conjunto essas metas foram alcançadas, embora seja verdade que, em campos como esses, todo ponto de chegada não é senão um novo ponto de partida.

Considero as propostas e moções conclusivas como expressão dos sentimentos e pensamentos que experimentais na vossa qualidade de Delegados das Comunidades inspetoriais e locais. E vos posso assegurar que muitas das vossas indicações serão de grande ajuda para guia da Congregação, a mim e aos Superiores do Conselho.

Muitos de vós não conheciam os Superiores! Agora os conheceis. Vós os vistes nestes dias entre vós, irmãos entre irmãos, ativamente presentes aos vossos trabalhos, mas silenciosos e discretos. Queria-se que o Encontro procedesse só consigo mesmo. Foi um bem? Foi um mal? Uma coisa e outra ao mesmo tempo? Penso que foi coisa prudente fazer assim.

Vamos agora aos resultados do Encontro, que, como sempre dissemos, não foi Capítulo Geral em miniatura, mas um encontro de aprofundamento sobre a figura do Salesiano Coadjutor, como quis o Capítulo Geral Especial. Não é difícil por em evidência três ordens de propostas:

— Propostas de execução imediata, pois aparecem com evidência interpretativas do espírito de Dom Bosco, e sobre as quais a convergência foi total;

— Propostas para serem apresentadas aos órgãos competentes;

— Propostas para serem ainda repensadas e aprofundadas, pois o seu caráter é evidentemente de ruptura com o modo de vida que se teve desde as origens da Congregação até agora. É claro que essas propostas precisam de um confronto diligentíssimo, antes de tudo com o pensamento de Dom Bosco e com a tradição, um confronto que empenha todo o organismo da Congregação, e talvez da Família Salesiana.

Propostas de Execução Imediata

Em nível teórico foi com razão sublinhada a urgência do estudo e aprofundamento do carisma originário de Dom Bosco, a qualificação espiritual do Salesiano Coadjutor, a urgência de propô-lo de novo em termos de modernidade, como educador da fé sobretudo no mundo do trabalho, da escola profissional e do trabalho missionário. E isto é de candente atualidade no primeiro Centenário das Missões Salesianas, nas quais os Coadjuutores de ontem — e os de hoje — escreveram e estão escrevendo páginas de incrível heroísmo. Na primeira e histórica expedição, entre dez missionários, quatro eram Coadjuutores. Que campo de trabalho não se abre ao zelo do Salesiano Coadjutor em terras de Missão!

Outro problema que enfrentastes com vigor foi o das vocações, e da formação integral do Salesiano Coadjutor. A substituição das gerações é problema vital para a vossa sobrevivência. Por isso fizestes muito bem sublinhar a importância da formação ascética, espiritual e religiosa que muitas vezes (dói constatá-lo) é a que mais falta, e, em todo o caso, absolutamente desproporcionada ao alto nível de qualificação profissional e técnica da maior parte agora dos nossos Coadjuutores. Para isso faço votos que nas Regiões, se não nas Inspetorias, haja cursos de formação permanente para os Irmãos Coadjuutores.

Infelizmente, apesar das minhas insistências, os Coadju-ttores enviados a esses cursos têm sido ainda bem poucos. Devo, porém, reconhecer que a América Latina neste ponto está na vanguarda, como demonstram os dois cursos de mais de um mês que se realizaram o ano passado e recentemente na Guatemala. A eficácia renovadora desses cursos é notabilíssima. Prova-o a proposta que os Salesianos Coadju-ttores da América Latina, no final do Curso de Formação Permanente, fizeram em primeiro lugar: "Considerada a vantagem espiritual que tiramos neste Curso de Formação Permanente, propomos que se realize periodicamente o Curso de Formação Permanente em nível regional, e que possivelmente nos próximos cinco anos todos os Coadju-ttores façam esse tipo de Curso". Queira Deus seja assim.

Propostas que se Devem Apresentar aos Órgãos Competentes

Sabeis quais são: referem-se à participação no Capítulo Geral XXI e na Comissão Preparatória do Capítulo Geral XXI. Os debates demonstraram que se trata de problemas sentidos, de cuja solução muito esperam os Coadju-ttores.

Posso assegurar-vos que os hei de estudar, e farei estudar seriamente e não só no Conselho Superior, como surgiram nos debates e propostas. A esse propósito é bom lembrar que o Reitor-Mor em sua ação de governo age com a assistência e participação responsável de seu Conselho, no âmbito das Constituições e das deliberações do último Capítulo Geral.

O Problema da Paridade Jurídica

O ponto em torno do qual se voltou boa parte do tempo do Encontro foi a chamada paridade jurídica. Os argumentos pró e contra, apresentados em clima de grande responsabilidade, demonstraram que o problema toca mesmo as raízes do espírito salesiano.

Deixai que vos expresse umas reflexões que, pela responsabilidade que me pesa sobre os ombros, sinto que vo-las devo apresentar.

Refletindo sobre a identidade do Salesiano Coadjutor, falou-se na assembléia de “paridade jurídica”, no sentido de propor como possível tese salesiana afirmar que, em linha de princípio, não se condicione nenhum serviço de autoridade local, inspetorial e mundial, ao ministério sacerdotal.

Devemos perguntar, antes de tudo, qual deva ser a colocação objetiva do problema: partir, em forma introspectiva, de qualquer tipo de membro da comunidade, para afirmar o direito quanto ao mais qualificante serviço comunitário; ou partir, em forma correlativa e histórica, do tipo de missão e das características espirituais da comunidade, que é o primeiro sujeito desta missão. E isso, com o fim de determinar as exigências de serviço que a autoridade deve prestar na comunidade, conforme a criteriologia pastoral própria, e em vista da peculiar espiritualidade que lhe corresponde.

O Capítulo Geral Especial nos orienta para o segundo modo de colocar o problema. Com efeito, fala-nos antes da nossa missão; em seguida do serviço que se deve prestar nela; depois fala do nosso espírito; depois, da nossa consagração religiosa; e, por fim, da forma da Congregação e dos diferentes tipos de sócios (cf. Atos CGE, Doc. I).

Deixai que me entretenha convosco sobre esse assunto bem delicado para toda a Congregação. Começarei um pouco de longe.

Laicidade e Sacerdotalidade

Entre os aspectos mais validamente salientados na assembléia, está o da chamada “laicidade”, como dimensão característica do Coadjutor. Trata-se de uma *laicidade por dentro da consagração religiosa*: não coincide propriamente com a descrição tipológica do leigo feita pelo Vaticano II, por Medellín, ou por outros documentos do Magistério deste último decênio, mas é um tipo de laicidade característico de certos Religiosos; apresenta-se diferenciada de acordo com as variadas características próprias de cada Instituto. Em nossa Congregação o Salesiano Coadjutor traz a sua característica laicidade em estreita relação de integração com a sacerdotalidade do Salesiano Padre.

O CGE nos densos números 146-149 nos fala a respeito de “igualdade fundamental”, de “integração de tarefas”, de “profunda unidade”, de “dimensão laical” na realização da missão, mas “não em pessoa própria como simples secular”. A saber: o Salesiano Coadjutor vive a sua laicidade “a título de membro”, por isso em relação vital com toda a comunidade e em estreita solidariedade com os outros Irmãos. O seu tipo de laicidade é, com efeito, necessário à mesma missão salesiana, e influi no tom global da Congregação, fazendo dela um conjunto harmônico de religiosos padres e leigos a viverem “com um só coração e com uma só alma” para “evangelizar civilizando e civilizar evangelizando”, ou — como dizia Dom Bosco — para educar os jovens a serem “honestos cidadãos e bons cristãos”, empenhando-se em “toda obra de caridade espiritual e corporal”.

O CGE escolheu duas expressões complementares para descrever esta nossa missão única e complexa: falou de “promoção integral cristã” e de “educação libertadora cristã” para indicar que a “promoção humana e a evangelização são (por nós) exercidas num único movimento de caridade”, de maneira que se evite, como diz o CGE, “tanto o espiritualismo angelista quanto o sociologismo horizontalista”.

A distinção entre “promoção humana” e “evangelização” é assumida por nós numa “real unidade superior: não há duas missões, uma natural, outra sobrenatural. Há uma única missão de natureza religiosa, que tende a realizar a compenetração da cidade celeste e da cidade terrestre”. “Cremos que o ‘Da mihi animas’ de Dom Bosco unia indissoluvelmente os dois aspectos, com certa insistência no aspecto religioso (cf. Atos CGE, n.ºs 59-61. Oh! se conhecêssemos um pouco melhor o rico conteúdo do nosso CGE!).

Ora, nessa missão, a laicidade do Salesiano Coadjutor aparece em toda a sua luz e necessidade. Lembra ao Salesiano Padre, e exige em toda a Congregação, uma visão e empenho apostólico muito concreto e complexo, que ultrapassa a atividade sacerdotal e catequética em sentido estrito.

Quero pôr aqui em relevo que essa laicidade não existe sozinha e independente, nem é absolutamente exclusiva dos sócios Coadjutores que a vivem, como dissemos, enquanto

membros. Subsiste entre nós em simbiose com a sacerdotalidade do Salesiano Padre; ambos se compenetraram reciprocamente numa original espiritualidade de ação, própria da comunidade salesiana na Igreja.

Devo logo acrescentar que também a sacerdotalidade, entre nós, não existe sozinha e independente, nem é absolutamente exclusiva dos sócios Padres, pois que vivem-na eles também enquanto membros da Congregação. Laicidade e sacerdotalidade coexistem e se compenetraram em nossa Congregação. Há aqui todo o aspecto carismático original que se deve estudar em profundidade: se este Encontro conseguisse estimular os mais competentes a fazê-lo, seria já muito!

Leigos e Sacerdotes são Complementares

Se é verdade que a figura do Salesiano Coadjutor, no dizer do P. Cavíglia, “tem algo de novo e de profundamente original: uma das mais belas glórias do gênio de Dom Bosco e a mais característica especialidade da vida salesiana”, é, como penso, verdade também — e é preciso que se proclame com a mesma ênfase — que a figura do Padre, vivida e querida por Dom Bosco, é genialmente original. Ela, considerada à luz do pluralismo presbiteral que o Vaticano II apresenta, comporta uma imagem evangélica e apostólica de sacerdócio ministerial renovado e característico, lançado em missão integral e vivido em comunhão de vida e atividade com irmãos leigos consagrados. É, antes, da criatividade da sua maneira particular de ser padre que surgiu em Dom Bosco a capacidade de dar vida à figura do Salesiano Coadjutor. Quis uma comunidade constituída de ambos, como primeiro sujeito da missão comum e como ponto de fusão e complementariedade dos vários tipos de sócios da Congregação.

Se, em perspectiva de fidelidade dinâmica, devemos falar hoje de uma figura renovada de Salesiano Coadjutor, é indispensável falar também de uma figura renovada do Salesiano Padre: todos os sócios devem ser “novos”!

Afirmamos destarte *a intrínseca complementariedade*, na Congregação, entre *laicidade e sacerdotalidade*. Embora a laicidade na sua forma mais empenhativa não é de todos os

membros da comunidade, mas é própria dos Coadjuutores, e embora a sacerdotalidade na sua forma de ministério presbiterial não é de todos os membros da comunidade, mas é própria dos Padres, todavia, laicidade e sacerdotalidade são, por sua complementariedade, notas essenciais da comunidade salesiana, e por isso participadas de modos diferentes por todos os seus membros.

Sacerdócio e Governo

Eis então que numa comunidade assim apresenta-se o mencionado problema que em assembléia foi discutido com tanto ardor e interesse: “Como se conciliam institucionalmente na Congregação Salesiana estas duas dimensões de laicidade e sacerdotalidade? Indiferentemente? Ou com uma organicidade determinada?”

É questão de um problema de “*forma*” da Congregação enquanto tal, que define a sua identidade como “corpo eclesial”. *Não se trata primordialmente de possibilidades jurídicas de cada um dos tipos de sócios, mas de fisionomia comunitária, de modalidade espiritual e de criteriologia apostólica do conjunto.*

Neste sentido não é só um problema exclusivo da Congregação, mas é também problema eclesial: a nossa vocação, na sua própria identidade carismática, é para os outros; sobre ela, da maneira como foi suscitada por Deus, em certo sentido têm direito os seus destinatários; é um dom dado à Igreja que devemos fazer crescer na fidelidade. Não é, pois, questão simplesmente de sociologia democrática ou de direito comum, ou de teologia geral da vida religiosa, mas é uma reflexão de fé sobre uma experiência espiritual comunitária, iniciada e estruturada por Dom Bosco, e vivida eclesialmente.

É essa a realidade viva sobre a qual refletimos: uma comunidade de padres e leigos que fazem intercâmbio vital, no Espírito, das riquezas de suas diferenças vocacionais, numa vinculação intrínseca a uma missão comum de pastoral juvenil e popular.

Para realizar esta missão Dom Bosco organizou, no século passado, uma comunidade de “padres, clérigos e lei-

gos” com diversidade de serviços, mas na unidade de intentos. Criou uma criteriologia pastoral de ação a que chamou “Sistema Preventivo”, em que a caridade pastoral do Sacramento da Ordem orienta os dinamismos; uniu de fato, e com intensidade característica de suas comunidades, o ministério sacerdotal com a função de serviço da autoridade para as suas Casas.

Esse tipo de estruturação feita por Dom Bosco é um dado histórico, confirmado por 150 anos de vida. Hoje os sinais dos tempos e a eclesiologia renovada pelo Vaticano II exigem uma profunda renovação qualitativa de todo o conjunto da nossa vida religiosa, sobretudo nos modos de convivência e organização apostólica que aparecem ancorados ainda em estruturas sociais e pastorais que vão sendo superadas. O CGE e os numerosos Capítulos Inspetoriais Especiais sabem quão exigente é a atual renovação!

Ora, perguntamos: os sinais dos tempos e a eclesiologia renovada exigem claramente que na Congregação não se condicione cargo algum de governo ao ministério sacerdotal? A saber: a prioridade de serviço da sacerdotalidade, vivida e proposta por Dom Bosco, é mero dado histórico dependente da mentalidade do tempo e por isso susceptível de superação por causa das mudanças sócio-culturais e eclesiológicas, ou é um componente constitutivo, querido conscientemente, no seu tipo de comunidade religiosa? Pode-se distinguir na personalidade mesma de Dom Bosco, sobretudo nos seus dotes extraordinários de educador e de líder, somente aspectos pessoais que teriam encontrado no sacerdócio ministerial simplesmente uma situação contingente e variável historicamente? E conseqüentemente, os 150 anos de história salesiana a esse respeito indicariam simplesmente um modo de se adaptar às situações eclesiásticas da época, sem implicar nexos carismático escolhido especificamente e querido concretamente como constitutivo da forma da sua Congregação?

Três Considerações

Fiz de mim para comigo todas essas perguntas, com preocupação humilde e em meditação prolongada, também em vista da alta responsabilidade que o artigo 129 das Cons-

tuições atribui ao Reitor-Mor qual sucessor de Dom Bosco: “Sua principal solicitude será promover, em comunhão com o Conselho Superior, constante e renovada fidelidade dos Sócios à vocação salesiana, para cumprir a missão confiada pelo Senhor à nossa Sociedade”.

Ora, diante desse delicado problema, vejo que a consciência da Congregação respondeu até agora pelos pronunciamentos expressos formalmente no CGE, onde o problema foi proposto e aprofundado, e oficialmente codificado nas Constituições.

A mim me parece que estamos tocando ao vivo em algo constitutivo inerente à natureza do nosso tipo de Comunidade religiosa. Por que esta sensação? Perguntei a mim mesmo quando e por que determinado elemento deve ser considerado constitutivo do nosso carisma salesiano. E encontro pelo menos três condições determinantes:

- *a vontade explícita e que se pode verificar do Fundador;*
- *o nexo intrínseco desse elemento com a missão que lhe é própria;*
- *a declaração formal da Igreja.*

Penso então que para introduzir essa mudança é preciso achar razões absolutamente objetivas, claras, seguras, pelo menos sobre esses três elementos. Diante de possível dúvida sobre a pertença de determinado elemento à forma mesma constitutiva da nossa Congregação, não se pode proceder à mudança só por razões de possibilidade genérica; deve-se proceder com certeza salesiana, obtida com razões graves, objetivamente probatórias.

Deveria aparecer claro que a sacerdotalidade ministerial se torna em concreto indiferente no serviço do nosso tipo de autoridade. Pois que se não fosse verdade e não obstante se procedesse à mudança, correríamos o risco de prescindir de uma escolha explícita do Fundador, com a consequência de empobrecer a Congregação e toda a Família Salesiana de um valor orientativo radical. E fazendo-o, tornaríamos, com o tempo, menos autenticamente salesianos os membros da nossa Família, e por isso a mesma figura do Salesiano Coadjutor que queremos promover.

É Preciso Estudo, Serenidade, Tempo e Oração

Senti um como dever de lealdade e responsabilidade propor-vos familiarmente estas minhas breves reflexões, como testemunho de amor responsável à Congregação de Dom Bosco.

Estou contente por ter cada um manifestado o seu parecer e apresentado argumentos para iluminá-lo: tudo é útil e nos ajudará a nos renovarmos! É preciso continuar a estudar, para aclarar e alcançar certeza cabal.

Entretanto, sem mais, resultou positivo termos tomado consciência desse problema e provocado tantas reflexões. O Encontro nos ajudará ainda a trabalhar com mais intensidade para superar todo residuo de clericalismo, a apreciar com justeza a vocação específica do Salesiano Coadjutor, a esclarecer e fortalecer a importante dimensão de laicidade inerente à nossa Congregação apostólica, e a assegurar o sentido e a função peculiar da sua sacerdotalidade. Em tudo isso, caríssimos, precisamos ainda de estudo, serenidade, tempo e oração.

Manifestei, como devia, o meu pensamento, que se enraíza em convicções profundas. Isso, porém, como já se disse, longe de fechar as portas ao estudo, à reflexão, pretende ser estímulo a não parar nesta séria pesquisa.

Uma nova sensibilidade

Mas toda esta minha reflexão ainda não basta: é preciso que deste Encontro surja uma sensibilidade nova, voltada a eliminar todas as desigualdades, tensões, desajustes e aflições oriundas do egoísmo e das paixões, que são a negação da verdadeira fraternidade salesiana que Dom Bosco quis como alma das nossas comunidades.

E nos ampare — direi ao terminar — a certeza de pertencermos a uma Congregação querida por Deus e pela Virgem Maria. *Dom Bosco tinha consciência de que não era senão puro instrumento nas mãos de Deus, na fundação da nossa Sociedade.* Há instituições religiosas que são mais o

resultado de circunstâncias e capacidades humanas do que obra autêntica do Espírito Santo. A Congregação Salesiana não nasceu assim: “Não nasceu apenas de projeto humano, dizem as Constituições, mas por iniciativa de Deus” (art. 1).

Com a experiência que foi tendo — lemos nos Atos do CGE — “Dom Bosco adquiriu a certeza de ser conduzido pela Providência. Quis até que os seus filhos não perdessem nunca de vista a intensidade dessa intervenção divina” (CGE, n.º 8).

Essa “intensidade” de que fala o CGE é tão evidente, que Pio XI não hesitou em dizer que em Dom Bosco “o sobrenatural se tornara natural”.

Provam-no os dons extraordinários, as curas, as profecias, a leitura das consciências. Foi isso que lhe mereceu a fama de taumaturgo. E provam-no os “sonhos” misteriosos, imperativos, categóricos, que são como o mapa do céu a lhe traçar o caminho. Provam-no as infestações diabólicas que lhe barram o caminho todas as vezes que dá um passo para a frente na fundação da Sociedade; e prova-o — e é o que mais conta — a consciência que ele tinha, consciência essa que tem a força de uma experiência íntima e irrenunciável.

Só duas citações entre muitíssimas.

Na tarde de 2 de fevereiro de 1876, em conversa com os diretores, Dom Bosco disse: “Vejo que a vida de Dom Bosco está totalmente fundida com a vida da Congregação. Faíamos então dela! Convém para a maior glória de Deus, para a salvação das almas, e para maior incremento da Congregação, que se conheçam muitos fatos. Porquanto, digamo-lo aqui entre nós, as outras Congregações e Ordens religiosas tiveram no início alguma inspiração, visão, fato extraordinário, mas quase sempre só ficou num ou em poucos fatos. *Ao contrário, entre nós as coisas são bem diferentes.* Pode-se dizer que não há coisa que não tenha sido conhecida antecipadamente. A Congregação passo não deu que algum fato sobrenatural não aconselhasse; mudança ou aperfeiçoamento ou acréscimo, que não tenha sido precedido por ordem de Nosso Senhor” (MB XII, 69).

E ainda: “Cada um de vós tenha *certeza* — notai a força da expressão — de que é Maria Virgem que quer a nossa

Congregação... não é um sonho, mas aquilo que a mesma bem-aventurada Mãe se comprazeu em fazer que eu visse" (MB III, 32).

Se as coisas estão neste ponto, uma conclusão se impõe entre muitas outras: a nossa vocação de Salesianos — Coadjuutores ou Sacerdotes — é um "dom" que desce do alto; por isso um "dom" sobrenatural, que só tem sentido na ordem da fé, um dom que será sempre "misterioso", trazendo consigo a luminosidade, mas também a obscuridade da fé. A nossa identidade é identidade que se colhe, antes de tudo, de joelhos, à luz da fé.

Conclusão: Confiança

Concluo com uma lembrança da vida de Dom Bosco. O Santo estava gravemente doente em Varazze (estamos no ano de 1871): assistia-o com afeto de filho o Coadjutor Pedro Enria, que não o largou só, pode-se dizer, nem de dia nem de noite. O arquivo nos conservou algumas cartas que escrevia para Turim, dando notícias do enfermo. Numa delas lemos esse desabafo comovente: "Ah! querido Buzzetti, não tenho mais forças para escrever, tamanha é a dor que experimento. Não se pode resistir... Quem não se sentiria com o coração dilacerado vendo pai tão amoroso gemer, de cama, há tanto tempo? Um dia passa bem, outro mal... São duas horas da madrugada... Parece que está dormitando... Desejo a todos boas festas. Passá-las-ei aqui... ao lado da cama do meu e vosso Pai" (MB X, 258).

Enquanto os Coadjuutores Salesianos tiverem *esse amor* a Dom Bosco — e a convivência destes dias me dá essa certeza — enquanto tiverem *esse espírito de sacrifício* (escreve às duas da madrugada), mas sobretudo *esse amor*, a Congregação pode olhar com confiança para o futuro da história. E se ficasse doente ou cansada, a fidelidade, a coragem apostólica e o espírito dos Coadjuutores a curariam.

Que Nossa Senhora e Dom Bosco vos abençoem, caríssimos, como de coração eu vos abençoo; e seja esta a mensagem, estes os votos que vos encarrego de levar a todos os Irmãos, especialmente aos Coadjuutores que não tiveram a sorte de tomar parte nestes dias.

2. Convocação do "Congresso Mundial dos Cooperadores Salesianos"

O Reitor-Mor, com carta datada de 24.5.1975, de Cachoeira do Campo (Brasil), convocou o "Congresso Mundial dos Cooperadores Salesianos" para o ano de 1976. Eis o texto da carta:

AOS COOPERADORES SALESIANOS E A TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA DE
DOM BOSCO

Caríssimos, está se aproximando o Centenário da aprovação oficial, por parte da Santa Sé, da Associação dos Cooperadores Salesianos, ramo secular na nossa Família.

Para promover a renovação do espírito e da missão do Fundador, e a comunhão com os outros grupos da Família Salesiana, no clima do CGE, para cumprimento das disposições do Novo Regulamento, e depois de ter auscultado o parecer da Consultoria Mundial Provisória dos Cooperadores, creio chegado o momento de convocar o

CONGRESSO MUNDIAL DOS COOPERADORES SALESIANOS

na Casa Generalícia, em Roma, de 30 de outubro a 5 de novembro de 1976.

CONSIDERANDO:

— a renovação da Associação no espírito do Concílio e do Capítulo Geral Especial;

— a experimentação em curso do Novo Regulamento e da sua auspiciada redação definitiva no XXI Capítulo Geral;

— a coincidência do Congresso com as celebrações do Centenário das Missões Salesianas;

ACOLHENDO:

as sugestões da Consultoria Mundial Provisória, encarregada da preparação do Congresso nos pré-congressos locais, inspetoriais e nacionais;

DEBATER-SE-ÃO AS SEGUINTE TEMAS:

1. Tema geral: “Compromisso dos Cooperadores Salesianos na família, na sociedade, na Igreja”;
2. Observações e propostas em vista da redação definitiva do “Regulamento dos Cooperadores” que se apresentarão ao XXI Capítulo Geral;
3. “Compromisso missionário dos Cooperadores Salesianos”.

Pensando ainda na atualidade da vocação salesiana de que dão testemunho numerosos grupos de “Jovens Cooperadores” em tantas partes do mundo, desejo esteja presente no Congresso uma sua representação e que o Congresso seja coroado com um

ENCONTRO DE JOVENS COOPERADORES

em nível internacional. Congresso e Encontro serão ocasião de uma feliz reunião em clima missionário dos Cooperadores com os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora e os outros grupos da nossa Família em torno do sucessor de Pedro.

Que Dom Bosco e a Virgem Auxiliadora abençoem e fecundem com a graça do Espírito Santo a preparação e o feliz êxito do Congresso.

P. Luís RÍCCERI

VII. DOS NOTICIÁRIOS INSPETORIAIS

1. Inspetoria Chilena — A “Semana Salesiana 1975”

Multiplicam-se os encontros, muitas vezes bem promissores, dos vários ramos da Família Salesiana, tendo em vista uma conscientização maior e uma programação comum. Esta “Semana Salesiana” organizada no Chile é um exemplo entre muitos (referências no NI de agosto de 1975, págs. 13-17).

Por iniciativa do Inspetor P. Sérgio Cuevas constituiu-se uma comissão organizadora da Semana incluindo Diretores e Diretoras das diversas Obras, párcos, dirigentes diversos das mais variadas atividades exercidas pela Família Salesiana em Santiago do Chile.

A comissão elaborou o programa da Semana, e cuidou de sua realização nos dias 11 a 17 de agosto de 1975. Resumimos aqui suas características, seus temas e seu calendário.

QUE COISA DESEJA SER A “SEMANA SALESIANA”

1. *Um tempo de reflexão e de unidade da obra salesiana em Santiago.*

No Chile a presença salesiana tem um significado de serviço educativo e paroquial: milhares de jovens e adultos nela encontram o modo de sua realização pessoal e comunitária. Faz-se mister, porém, revisar e programar melhor este serviço.

É necessário também conscientizar-se ainda mais da unidade que deve haver entre os diversos setores da obra salesiana. Para os alunos, os mestres, os sacerdotes, os religiosos, os leigos a nós ligados etc... é preciso encontrar um momento durante o ano, em que possam dialogar e conhecer-se melhor.

2. *Um tempo de aumento da fidelidade à Igreja local e aos seus planos pastorais.*

Esta fidelidade é uma característica do estilo salesiano. Durante a Semana será estudada a função que compete à ação salesiana na Arquidiocese de Santiago (haverá também um momento de encontro com o “pastor”, o Card. Silva Henríquez).

3. *Um tempo de renovação dos valores salesianos.*

Alguns deles, típicos, devem ser mais sublinhados: o empenho na Igreja local, o sistema educativo preventivo, o “colégio ideal”, o auxílio aos pobres, a celebração da fé juvenil e adulta.

4. *Um tempo para evidenciar o atual serviço prestado à comunidade nacional.*

A obra salesiana tem consciência de servir ao Chile de hoje nos jovens e nos pobres, segundo o programa de D. Bosco: “formar bons cristãos e honestos cidadãos”. A cidade de Santiago e o país inteiro devem conhecer o que se faz, não para receber aplausos, mas para fazer surgir inquietações e uma solidariedade concreta.

O TEMA DA SEMANA

É um dever a ser cumprido, e ao mesmo tempo um desafio que se deve aceitar: “A nossa fidelidade ao projeto educativo de Dom Bosco”.

O PROGRAMA DA SEMANA

Além dos numerosos encontros de informação e reflexão, e de um ciclo de discussões sobre “O projeto educativo de Dom Bosco”, prevê-se: para segunda-feira, o “Festival da canção-mensagem”; para terça-feira, “A ação social dos componentes da Família Salesiana”; quarta-feira, competições esportivas; sexta-feira, entretenimento acadêmico; sábado, a “Missa para a juventude” com o sr. Cardeal; e para o domingo a “celebração religiosa da vocação salesiana”.

2. **Espanha — Exposição Missionária itinerante**

Alguns NI da Espanha dão relação da Exposição Missionária itinerante, organizada pela “Procuradoria Missionária Salesiana” de Madri. A Exposição visitou em três anos quase todas as Casas salesianas da Espanha. As notícias são extraídas de um relatório firmado pelo P. E. Gonzalo Gallego, o Salesiano responsável pela Exposição.

Terminado o terceiro ano de viagens da Exposição Missionária pelos nossos colégios, será interessante conhecer algo do trabalho

realizado. Foi, sem dúvida, o modo mais prático para criar ambiente para o Centenário das Missões, quer pelo número das Casas visitadas, quer pela variedade dos meios utilizados.

Em resumo: as Casas visitadas (incluindo-se algumas das FMA) foram 135. Os visitantes além de 174.000 (dos quais 23.000 meninos, 96.000 estudantes e 55.000 adultos). Meditações pregadas 121, Missas celebradas 174, homilias 239, conferências 281, projeções cinematográficas 260. Objetos vendidos por quase 23 milhões de liras, ofertas recebidas 17 milhões de liras.

Entre os elementos negativos devemos colocar algumas vezes o fator surpresa, e alguns preconceitos contrários a uma metodologia missionária julgada tradicional. Outro elemento contrário é a alergia existente em algumas Casas para os encontros litúrgicos ou de oração. Se não quisermos confinar a pastoral missionária simplesmente em excitar sentimentos mais ou menos humanitários de tipo horizontal ou então jogar a Exposição apenas à curiosidade dos meninos, devemos considerá-la intimamente ligada à obra da graça, que trabalha através dos caminhos comuns da Providência.

Motivo de otimismo constante foi o impacto causado em nossos alunos mais crescidos. As vezes nossa metodologia educativa é indulgente com elementos de aburguesamento; mas quando os jovens vislumbram horizontes de generosos sacrifícios, então desponta neles primeiro uma admiração e depois o entusiasmo para os grandes empreendimentos da Igreja.

Terminado o trabalho, creio que os Irmãos terão intuído a magnífica visão que se abre com a Exposição no plano educativo e apostólico. No próximo ano a Exposição se apresentará completamente renovada e com temática mais generalizada. Será oferecida de preferência às poucas obras salesianas que não a viram ainda, mas irá também para fora, nas dioceses. (P. E. Gonzalo Gallego)

3. Inspetoria Adriática — Semana de sensibilização sobre “Educação e Orientação”.

Realizada em Aquila, para um grupo restrito de Irmãos (32) que pretendiam, entre outros fins, “fazer uma experiência de grupo”.

Sobre os temas e sobre as idéias manifestadas — sob a “guia” do Conselheiro para a Pastoral juvenil P. Juvenal Dho — conta-nos o NI de setembro de 1975, às págs. 6-8.

Os participantes do curso tinham dois fins precípuos: tomar consciência dos problemas relativos à orientação vocacional, e realizar concretamente experiência de grupo.

Toda jornada iniciava-se com uma celebração eucarística; a parte da manhã era então ocupada por uma “lição”, a que se seguia o trabalho de grupo. A tarde era dedicada a outras reuniões de grupo, ao plenário no qual desembocavam as conclusões de tais reuniões, e finalmente a uma “avaliação” quanto ao andamento do dia.

A temática geral era indicada pelo título do curso: “Educação e Orientação”, e tinha o propósito de “perceber como a nossa missão educativa é dirigida para a construção de uma nova sociedade e do Reino de Deus, passando através da vocação pessoal de todo jovem”.

Não se propunha excogitar meios de encontrar vocações salesianas, mas de tomar consciência de que “nossa ação educativa deve ser dirigida a colocar todo jovem em condição de descobrir a própria chamada e a construir a própria identidade”.

Em breve resumo, algumas das numerosas reflexões do curso e que nos parecem de interesse particular:

1. O objetivo final e global da orientação do jovem é que o mesmo jovem alcance o sentido de sua identidade pessoal na situação existencial de sua vida, em uma visão cristã, e na dinâmica da transformação que a realidade implica.

2. Tal objetivo é alcançado primariamente pelo próprio jovem, através de uma sempre mais aprofundada percepção de si mesmo e do ambiente em que vive, livrando-se de condicionamentos internos e externos, e organizando sua vida em uma visão de fé.

3. Nossa atuação orientadora não tem em mira substituir-se ao jovem nesta empresa, mas tende a encorajar, a estimular, a criar um clima humano no qual a pessoa venha a sentir-se levada a tomar sua vida em suas próprias mãos.

Não foram apresentadas receitas, nem panacéias miraculosas: procurou-se, porém, compreender realisticamente as situações, adquirir atitudes comuns, decidir-se a dar algum passo a fim de remover o bloqueio de situações cristalizadas, e principalmente para realizar de modo mais completo a nossa missão e até a nossa vocação.

4. Inspetoria de Calcutá — O “Rally da juventude”.

Os sessenta clérigos salesianos de Sonada (no extremo norte da Índia, entre o Nepal e o Butã) trabalham há alguns anos em vinte aldeias vizinhas, organizando “centros juvenis” em todas.

O NI (setembro 1975, págs. 4-5) descreve a festa com que se iniciou a atividade anual, e o futuro promissor deste típico apostolado salesiano.

Dia 23 de março uma grande multidão de jovens reuniu-se nos pátios da Casa salesiana, para o “Rally da juventude 1975”. O “Rally” é uma manifestação anual organizada pelo colégio todos os anos; mas este de 1975 teve um cunho especial. Um homem de experiência como o P. J. Verzotto disse: “Conseguiu um êxito maravilhoso, embora organizado por mãos inexperientes”.

A Jornada iniciou-se às 10 horas, quando todos os rapazes se reuniram ao redor das bandeiras dos diversos “centros juvenis”; o prefeito de Darjeeling executou a cerimônia do hasteamento da bandeira, e 1200 vozes entoaram o hino nacional. Logo após foi cantado o hino dos “centros juvenis” e então, no discurso de abertura, o prefeito exortou os jovens a serem fiéis à sua divisa: “Fazer bem e ser bons”. Seguiram-se competições de esporte e outras demonstrações do entusiasmo da rapaziada.

Ao meio dia foram distribuídos a aqueles meninos pobres 1200 pacotes com o almoço, e todos os clérigos almoçaram com eles. Este fato aumentou de muito a cordialidade e fraternidade entre os rapazes e os clérigos.

Seguiu-se um espetáculo teatral com a presença de várias autoridades locais. Cada “centro juvenil” exibiu-se em um ou dois números, e um clérigo despertou grande entusiasmo com seus jogos de prestidigitação.

Esteve presente a “Air Kurseong”, rádio local, que registrou a sessão, entrevistou alguns rapazes, e durante a semana seguinte dedicou meio hora de transmissão aos “centros juvenis”.

O “Rally da juventude” deu novo impulso à atividade dos clérigos, reanimando entre os jovens o interesse que era preciso suscitar como garantia de bom reinício do ano escolar, após três meses de férias. Foi outrossim uma experiência de muito valor para os clérigos. Agora

estão em aumento os pedidos para se abrirem novos “centros juvenis” em outras povoações, o que será possível com a chegada dos clérigos do primeiro ano.

A benéfica influência destes centros vai longe: a aldeia de Sithong, por exemplo, encontra-se a 25 quilômetros de distância: bastou uma visita do P. Verzotto às famílias cristãs que lá habitam para que se decidisse a criação de um “centro juvenil” também lá.

Entretanto vão amadurecendo outras iniciativas. As Irmãs da Escola Santa Helena em Tung (perto de Kurseong) fundaram também elas um “centro juvenil” para as meninas do lugar, em colaboração com o centro já estabelecido pelos clérigos. Todos desejam que em breve sejam abertos muitos outros para a juventude feminina.

Os clérigos prepararam também uma bela “missa cantada” em língua Nepali, para as diversas povoações da região onde se encontram famílias cristãs. Para essas celebrações são convidados também os não católicos: o seu número e o seu respeito manifestado em várias oportunidades foram motivo de edificação também para os Salesianos.

VIII. MAGISTÉRIO PONTIFÍCIO

1. Três palavras para os padres novos

No dia 29 de junho passado, na Praça de São Pedro, no centro de uma inesquecível moldura de fiéis, 356 diáconos de todas as raças e cores receberam de Paulo VI o sacramento da Ordem. Entre eles estavam também 37 Salesianos, oriundos das mais diversas Inspetorias. O texto da homilia proferida pelo Santo Padre — e retransmitida por numerosas redes de televisão para o mundo todo — merece ser meditado atentamente: aqui segue reproduzido quase por inteiro. (Osservatore Romano, edição em português, 6.7.1975).

Não podemos deixar em silêncio três palavras, as quais condensam em si a verdade intrínseca do mistério da Ordenação sacerdotal; limitar-Nos-emos simplesmente a propô-las à vossa memória, como outros tantos capítulos, que vós próprios, depois, ao longo do caminho da vossa vida, deveis recordar continuamente e explorar sempre de novo.

Vocação

A primeira dessas palavras, como vós bem sabeis, diz-se *Vocação*. Vós fostes chamados: chamados por Deus, chamados por Cristo e chamados pela Igreja. Seja qual for a maneira como chegou até vós essa vocação e como ela repercutiu nas profundidades mais íntimas da vossa consciência e na realidade exterior da vossa experiência, cada um de vós há-de ter sempre presente esse fato; ele qualifica a vossa existência: a eleição divina foi-vos dirigida, à vossa pessoa. A palavra de Jesus — “Fui Eu que vos escolhi a vós” (Jo 15, 16) — como que se desprende de novo do Evangelho, para vir marcar a vossa vida humana; sim, a cada um de vós foi dito por Cristo: “Vem e segue-me” (Mt 19, 21); e para vós todos, ressoou igualmente a outra palavra suave, libertadora e imperativa: Vinde, “seguí-Me e far-vos-ei pescadores de homens” (Mt 4, 19).

Oh! Como sois ditosos, filhos e irmãos caríssimos! Ditosos vós, sim, em terdes tido a graça, a sapiência e a coragem para ouvir e para acolher este convite assim determinante! Ele revolucionou de fato os projetos normais e aliciadores da vossa vida; ele arrancou-vos ao convívio com os vossos seres queridos (cfr. Mt 19, 27 e 29); ele pediu-vos até a renúncia ao amor conjugal, para exaltar em vós uma plenitude

excepcional de amor pelo reino dos céus; isto é, por causa da fé e do amor para com os vossos irmãos (Mt 19, 12); fez de vós uns seres singulares, mais semelhantes, em virtude do caráter sacerdotal, aos anjos do que aos homens deste mundo (cfr. Mt 22,30; 1 Cor 7, 8); ele infundiu em vós e impôs-vos também uma espiritualidade exclusiva (cfr. Gál 5, 16), a qual, todavia, sabe compreender e apreciar tudo (cfr. 1 Cor 2, 14 ss.; Jo 14, 17); e depois, mediante o acolhimento da vossa resposta-oblação, esse convite inseriu-vos na dramática aventura do seguimento de Cristo (cfr. Mt 8, 19; Lc 22, 35). Oh! Sim, ditosos vós! Procurai refletir sempre na sobrelevante felicidade da vossa vocação e jamais deixar entrar em vós a dúvida, pois vós não vos enganastes na vossa escolha, inspirada por um superlativo carisma de sapiência e de caridade (cfr. Mt 19, 11; 1 Cor 14, 4 ss.). E nunca pareis a olhar para trás! Foi o próprio Jesus quem vo-lo recomendou: “Ninguém que, no ato de pôr a mão ao arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus” (Lc 9, 62). É esta a lei da vocação: um SIM total e definitivo.

Ordenação

Depois, há uma segunda palavra, toda ela divina. Como enunciá-la? O Direito Canônico chama-lhe *Ordenação sacerdotal*. Mas, o que é que significa e o que é que comporta a Ordenação sacerdotal? Qual é a eficácia da ação sacramental, que constitui a essência, a verdade e a novidade sobrenatural do presente rito? — Prestemos atenção: está aqui o ponto focal, não somente desta cerimônia, mas do mistério da Igreja. Trata-se aqui, precisamente, da transmissão de poderes espirituais, que o próprio Espírito Santo infunde no discípulo eleito, elevado ao grau de ministro de Deus, por Cristo, na Igreja. Recordai-vos de Cristo ressuscitado, a falar aos discípulos e a soprar sobre eles: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20, 22). Um contato, uma impressão e um caráter modelava então e continua hoje ainda a moldar aquele que receber o sacramento da Ordem; ele torna-se capaz de “administrar os mistérios de Deus” (1 Cor 4, 1; 1 Pdr 4, 10). Não esqueçamos nunca, irmãos e filhos, esta especialíssima relação que a Ordenação sacerdotal instaura entre nós e Deus: nós tornamo-nos veículo da ação divina. “A Ordem — diz S. Tomás — comporta principalmente a colação de um poder” (Suppl. 34, 2 ad 2), “que em si é alguma coisa que transcende as possibilidades humanas, e que só de Deus pode provir e por Ele ser confiado ao ministério dos homens. Pensai no poder de consagrar, de oferecer, de administrar o Corpo e o Sangue d’Ele, do nosso

Salvador e no poder de remir ou reter os pecados!" (Denz. Sch. 1764). Se de fato assim é, e é mesmo, nunca deve faltar em nossos espíritos o sentido da maravilha; sim, nós devemos estar absorvidos pela contemplação do mistério da nossa Ordenação, à maneira de alguém que nunca chega a ter a consciência bastante daquilo que o Senhor operou em nós. Toda a nossa vida, na verdade, não será suficiente para esgotar a meditação da inexaurível riqueza das grandes coisas realizadas em nós pela potência e pela bondade de Deus. Com Nossa Senhora poderemos sempre dizer: "Fecit mihi magna qui potens est" — o Senhor fez em mim grandes coisas (Lc 1, 49).

Missão

Vocação, Ordenação! E falta a terceira palavra, na qual se resume a celebração que nós estamos a realizar; essa palavra é: *Missão*! Nós já sabemos bem isso, mas nesta hora deixemo-nos penetrar completamente pelo significado e pelas exigências do sacerdócio católico. O sacerdócio não é para aquele que dele se acha revestido, não é uma dignidade simplesmente pessoal; não é fim para si mesmo. O sacerdócio é ministério, é serviço e é mediação entre Deus e o povo. O sacerdócio é destinado à Igreja, à comunidade, aos irmãos; e é destinado para o mundo. Também neste ponto a palavra de Cristo tem um valor constitucional: "A paz seja convosco! — disse Ele aos apóstolos na mesma tarde da sua ressurreição — Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (Jo 20, 21). O sacerdócio é apostólico. O sacerdócio é missionário. O sacerdócio é exercício de mediação. O sacerdócio é essencialmente social. E assim eis que — como que a querer sacudir-nos do inebriamento que o mistério sacramental agora nos causou, sobrevém esta ordem programática e avassaladora: "Ide, pois, levai o Evangelho a todas as gentes" (cfr. Mt 28, 19).

Também a propósito disto, recorde-se, há-de fazer parte sempre da espiritualidade sacerdotal um permanente e progressivo ato de tomada de consciência. Ou seja: cada um de vós deverá repetir a si mesmo: eu estou destinado ao serviço da Igreja, ao serviço do povo. O sacerdócio é caridade. Ai daqueles que porventura cultivassem a opinião de que se poderia fazer do mesmo sacerdócio um útil centro de egoísmo. O dom total da própria vida abre perante o sacerdote generoso a perspectiva de uma nova maravilha: o panorama da humanidade. Talvez que ele, num determinado momento, quando se deu conta de estar segregado, por causa da sua vocação, do próprio ambiente social (cfr. At 13, 2) e destinado a uma atividade sobrema-

neira especializada — qual é a atividade do ministério religioso — talvez que ele tenha começado a duvidar se poderia alguma vez voltar a ter contatos diretos e operantes com a sociedade contemporânea, ou com os seus componentes considerados singularmente; se isso sucedeu, agora tem de retratar-se. Se há realmente algum serviço que exija uma imersão de quem o exercita, na experiência multiforme e tumultuosa da sociedade — mais ainda do que o do professor, do médico ou do homem político — esse é o exercício do ministério sacerdotal. “Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo”, diz-vos o Senhor (cfr. Mt 5, 13-14). Há uma afinidade, uma simpatia, uma necessidade, congênita à consciência do seu próprio ser de sacerdote, que obriga o ministro da Palavra, da Graça e da Caridade, não somente a tornar-se disponível para todo o diálogo, para todo o convite que lhe seja dirigido honestamente, mas ainda a tomar ele próprio a iniciativa pastoral de procurar ir ter com aqueles que, querendo-o ou não, dele precisem. Esta atitude ativa e apostólica (cfr. Mt 18, 12), hoje mais do que nunca tem de emergir na figura do Sacerdote: uma caridade sensível, manifestamente sobrenatural e solícita deve caracterizar o seu ministério, especialmente pelo que se refere à promoção eficaz da justiça social, em conformidade com o espírito e os moldes da nossa sociologia cristã; esta, por sua vez, há-de ir sempre haurir no Evangelho e na escola do Magistério da Igreja, e não noutras fontes estranhas aos princípios cristãos, a sua inspiração e o seu vigor: “O amor de Cristo nos impele” (2 Cor 5, 14) e nenhum outro estímulo o pode substituir e superar.

“Erguei os olhos — Nós vo-lo dizemos com as próprias palavras de Cristo — e olhai os campos que já branquejam para a ceifa” (Jo 4, 35). E ousamos, assim, indicar com entoação profética o panorama apostólico que está diante de cada um de vós: o mundo precisa de vós! O mundo está a vossa espera! Até mesmo nos gritos hostis que ele algumas vezes lança contra vós, esse mundo denuncia uma sua fome de verdade, de justiça e de renovação que só o vosso ministério poderá vir a satisfazer. Procurai acolher como se fosse um convite a mesma exprobração que talvez — e com frequência injustamente — o mundo faz contra o mensageiro do Evangelho! Procurai ouvir os gemidos do Pobre, a voz cândida da criança e os gritos inquietos da juventude, assim como os lamentos dos trabalhadores cansados, e os suspiros dos que sofrem, e até as críticas dos pensadores! Não tenhais medo, nunca — “Nolite timere”, repetiu o Senhor (cfr. Mt 10, 23; Lc 12,32). O Senhor está convosco (cfr. Mt 28, 20). E a Igreja, mãe

e mestra, assiste-vos, ama-vos e confia que por vós, mediante a vossa fidelidade e a vossa atividade, Cristo irá continuar a sua edificadora obra de salvação.

2. Uma saudação aos jovens em férias

“Ao abrir esta janela...”, aquela janela célebre, que dá para a Praça de São Pedro, Paulo VI num domingo reconheceu com seu olhar, na multidão dos peregrinos do Ano Santo, grande número de jovens estudantes então em férias, peregrinos também eles. Ao saudá-los, exprimiu seus sentimentos de confiança e de preocupação ao mesmo tempo, como sempre acontece diante dessa juventude que tanta fascinação e inquietação suscita na Igreja. (Osservatore Romano, edição em português, 20.7.1975).

Ao abrir esta janela, é para Nós espontâneo procurar com o desejo, com o espírito, os interlocutores aos quais dirigir preferentemente a Nossa saudação, a Nossa palavra amiga. Quem são estes interlocutores? Hoje são os jovens, os estudantes, que tendo terminado os exames partem para férias. Talvez a Nossa psicologia seja de juventude, talvez seja saudade dos anos passados, recordações que, com amorosa simpatia, aproximam o Nosso espírito da geração presente no coração da qual Nos parece descobrir, com respeitosa discrição, algum sentimento seu prevalecente, e que interessa o Nosso estudo pastoral.

Que sentimento? Por exemplo o da libertação do empenho escolar, do estudo acadêmico, da fadiga de aprender coisas belíssimas, se que-reis, mas estranhas à atividade instintiva e pessoal do próprio espírito. Um sentimento de repouso, de recuperação do próprio modo original de pensar e de viver. Se isto é uma trégua para o esforço dispendido no estudo, se é realmente uma pausa na fadiga da memória e da aprendizagem, está bem. É necessário, é sábio, esse momento de distensão. Até porque ele pode servir para um retorno psicológico do espírito a si mesmo; e isso pode ser fonte de uma ciência, preciosa entre todas: a do conhecimento de si mesmo, da reflexão, quase como em sonho, sobre a própria consciência, a ciência de modelar livremente a própria personalidade. Está bem. Vivam as férias, livres de outros compromissos, mas ocupadas na exploração dos segredos da própria vida.

Outro sentimento da estação pode ser, pelo contrário, o sentimento instintivo de nos abandonarmos ao que é agradável; e se se trata do

instinto do exercício físico, do medir as próprias forças com a natureza, com o mar, com os montes, com as excursões, e, hoje mais do que nunca, com o turismo, com as viagens que ensinam a ler o grande livro da realidade física, histórica, artística que nos circunda, repetiremos: vivam as férias, como ginástica física e como exercício vivo de cultura.

Haverá ainda outros sentimentos dignos de preencher, com inteligência e energia, o tempo livre, que as férias oferecem especialmente à juventude, justamente ávida por descobrir algum motivo ideal, que ilumine o caminho através do qual a vida deve prosseguir? As férias seriam assim preenchidas com aquelas referências que mais faltam, hoje, à formação humana e espiritual da geração presente.

Diremos simplesmente que o mundo da fé, da oração, da palavra de Deus, é um campo vastíssimo e ainda fecundíssimo de ideais fortes, lúcidos, novos, humanos, humaníssimos, que Nós desejamos que os jovens em férias descubram com ardor e alegria, para a vida que amanhã recomeçará.

Uma saudação, um desejo, uma bênção para estes jovens e para todo o Nosso povo que deseja ser vivo e novo.

IX. NECROLÓGIO

P. Severio Aparicio

* Valleluengo (Zamora — Espanha) 14-11-1941, † Cambados (Pontevedra — Espanha) 27-7-1975 com 33 anos, 16 de profissão, 6 de sacerdócio.

Em sua breve vida salesiana impressionou por sua fidelidade a todos os deveres de um bom religioso: pobreza, piedade, sacrifício, zelo sacerdotal no ministério, e dedicação aos jovens. Mostrava ser o verdadeiro filho de Dom Bosco na assistência e na constante preocupação pelos alunos. Efeito natural de sua fidelidade era o elevado senso de responsabilidade em qualquer ocupação a ele confiada: todos estavam certos de um bom resultado.

P. Calógero Arônica

* Naro (Agrigento — Itália) 19-12-1916, † Catânia (Itália) 22-5-1975 com 58 anos, 41 de profissão, 32 de sacerdócio. Diretor por 10 anos.

Dotado de ótimas qualidades intelectuais e morais, ganhou a estima e o bem-querer de todos, nos diversos ambientes de sua atuação. Mestre excelente, muito apreciado pelos seus alunos, dinâmico Diretor. Ocupava este ano o cargo de Delegado inspetorial dos Ex-Alunos, que nele encontravam um pai, conselheiro e irmão. Em poucas horas, porém, um ataque cardíaco levou-o à Casa do Pai, junto a Dom Bosco, para receber o prêmio de sua missão bem cumprida.

P. Miguel Ascolese

* Piazza di Pandola, Montoro (Avellino — Itália) 25-11-1916, † Rawson (Chubut — Argentina) 28-7-1975 com 58 anos, 42 de profissão, 31 de sacerdócio.

“Coloquei para sempre nas mãos de minha Mãe celeste a minha vocação e espero que Ela me faça perseverar até o último momento de minha vida”. Com estas palavras pediu ser admitido à primeira profissão — tinha 16 anos de idade — e a Virgem Santa ouviu-lhe a prece e concedeu-lhe assistência até o fim. Um fim que chegou repentino, logo após ter retomado o trabalho depois de uma viagem à pátria em visita aos pais. Fiel filho de Dom Bosco, amava a música e dela se servira em seu apostolado entre os jovens na Patagônia e na Bolívia.

P. Emílio Berberich

* Bann bei Landstuhl (Alemanha) 31-7-1905 † Mindelheim (Alemanha) 14-6-1975 com 69 anos, 49 de profissão, 40 de sacerdócio. Diretor por 17 anos.

Aproveitou as excelentes qualidades musicais de que era dotado, para um apostolado educativo com banda de música e corais, principalmente nos tempos de clérigo e de padre novo. Logo, porém, os superiores descobriram nele capacidade de organização e o nomearam ecônomo em várias Comunidades. Exerceu também, com amor e competência, o cargo de Diretor. Prestativo e de grande compreensão ante as dificuldades humanas, muito fiel ao trabalho de Dom Bosco e da Igreja, tornou-se admirado por quantos o conheceram. Quase setuagenário, faleceu por insuficiência cardíaca, após uma embolia pulmonar.

P. João Batista Bertossi

* Flumignano, Talmassone (Údine — Itália) 19-12-1921, † Rosário (Argentina) 27-6-1975 com 53 anos, 35 de profissão, 25 de sacerdócio. Diretor por 6 anos.

Homem de intensa piedade sacerdotal, unia a um temperamento forte uma sensibilidade fina, escondida mas sempre vigilante. Habitado a uma vida de intensa atividade pastoral, sofreu bastante nos últimos anos como secretário inspetorial por não poder satisfazer seus anseios de apostolado: maltratava-o uma perigosa enfermidade cardíaca. Assim mesmo dedicou-se à pregação, às confissões e à direção espiritual, em bela moldura de humilde simplicidade.

P. Casemiro Budaitis (Budavicius)

* Seduva (Lituânia) 27-8-1912, † Lisboa (Portugal) 2-6-1975 com 62 anos, 44 de profissão, 35 de sacerdócio.

Estudou filosofia na Bélgica e teologia em Turim. Não lhe sendo permitido voltar à pátria, transferiu-se com outros lituanos para Portugal onde, em várias casas, deu provas de ser um ótimo filho de Dom Bosco. Diretor de oratório, professor, organista, diretor espiritual; ecônomo e auxiliar de administração. Distinguiu-se pela piedade simples e natural, fundamento da sua fé e da sua obediência; pela jovial alegria que esparzia entre os meninos conquistando logo sua amizade; enfim, por sua doação diligente à Congregação em um trabalho incansável.

P. Benedito Cardoso

* Pirassununga (São Paulo — Brasil) 25-3-1905, † São Paulo (Brasil) 30-6-1975 com 70 anos, 49 de profissão, 40 de sacerdócio. Diretor por 23 anos.

Foi um sacerdote realmente segundo o coração de Dom Bosco. Não media sacrifícios quando se tratava de atender aos que sofriam e socorrer os pobres. Não conhecia o repouso. Os 15 últimos anos de sua vida, atormentada pelo mal de Párkinson, foram por ele vividos com grande resignação e viva fé. Sentia-se feliz em poder ainda toda semana ouvir as confissões dos meninos do Oratório festivo.

P. Tiago Carrara

* Serina (Bérgamo — Itália) 20-9-1906, † Serina (pertencia à Comunidade de Veneza, Alberoni) 1-8-1975 com 68 anos, 48 de profissão, 40 de sacerdócio. Diretor por 3 anos.

Amável, de uma bondade indizível, prestativo sempre apesar de sua pouca saúde, voltara à Itália em 1967, vindo do Oriente Médio onde — em Istambul — passara sua vida como mestre elementar e de música, como catequista e Diretor. Passou os últimos oito anos em Veneza-Alberoni, como professor e confessor, estimado pela simplicidade de coração e pelo contínuo atender aos pequeninos, aos enfermos e às comunidades religiosas. Com a mesma simplicidade partiu para o Céu enquanto convalescente na companhia dos parentes em seu Vale Brembana.

P. Pedro Chini

* Segno di Taio (Trento — Itália) 8-9-1896, † Codigoro (Ferrara — Itália) 3-4-1975 com 78 anos, 52 de profissão, 45 de sacerdócio.

“Esforçou-se tanto o P. Chini: no começo pelos estudos, depois no serviço militar, mais tarde na escolha salesiana e no sacerdócio! Viveu 45 anos de doação completa de si mesmo, até esta última Páscoa que ele transformou em felicidade para inúmeros penitentes... Como Dom Bosco, cujas linhas educativas cristãs ele as fez totalmente suas vivendo-as por meio século, de modo especial por meio daquela presença apostólica e física entre a juventude do oratório, preservando-a do mal e guiando-a no caminho da graça. Uma fé, diríamos, de pedra, de rocha, fé plena na Igreja de Pedro e na Pedra da Igreja: o Papa. Uma piedade serena. Como Dom Bosco, viveu a piedade eucarística e a piedade mariana. E foi um humilde e verdadeiro operário da Redenção”. (Do discurso fúnebre do Arcebispo de Ferrara).

P. Amado Declene

* Bierne (França — Norte) 20-5-1892, † Cuiabá (Mato Grosso — Brasil) 28-5-1974 com 82 anos, 50 de profissão, 45 de sacerdócio.

Após 7 anos de vida nas trincheiras, entrou com 30 anos de idade no noviciado. Partiu para as missões de Mato Grosso, passou os primeiros anos entre os jovens Bororo de Sangradouro, foi ordenado de sacerdote. Por mais de 20 anos dedicou-se inteiramente ao difícil apostolado da “desobriga”: centenas de quilômetros montado em burro, debaixo de um sol inclemente ou de chuvas torrenciais do trópico, para chegar aos lugares mais distantes e aos tugúrios mais miseráveis. Pôs em prática o “ánimas quaeérere”, porque as buscou nas campinas imensas, nos descampados, nos garimpos, sem nunca se poupar. Eventualmente unia aos cuidados espirituais a assistência corporal, pois, sendo profundo conhecedor da flora regional, sabia sugerir os remédios da sempre generosa natureza.

Coad. João De Montis

* Ortueri (Nuoro — Itália) 23-9-1924, † Turim, Valdocco (Itália) 4-5-1975 com 50 anos, 30 de profissão.

Transformou seu longo sofrimento numa preciosa base de edifício espiritual, que lhe proporcionou extraordinária riqueza de humanidade e o capacitou a estabelecer duradouros liames de amizade com quantos dele se aproximaram. A oração simples mas sentida, a compreensão do dever a ser cumprido por mais duro que fosse, e o contínuo trabalho a favor dos seus semelhantes, delineiam sua fisionomia espiritual tornando difícil esquecê-lo.

P. Paulo Díaz

* Montevideu (Uruguai) 15-12-1905, † Montevideu 11-8-1975 com 69 anos, 48 de profissão e 38 de sacerdócio.

Sua vida religiosa e sacerdotal decorreu em clima de saudável e alegre simplicidade: conquistou a amizade de quantos gozaram da influência de seu magistério de professor e sacerdote. Soube aproveitar de seus dons de músico e de pintor para enriquecer a mente de seus alunos. Purificou-o uma demorada enfermidade preparando-o para o feliz encontro com o Pai a receber o prêmio de suas boas obras.

P. Jaime Doyle

* Liverpool (Lancashire — Grã-Bretanha) 17-12-1907, † Bootle (Grã-Bretanha) 9-7-1975 (pertencia à Inspetoria da Irlanda), com 67 anos, 50 de profissão, 42 de sacerdócio. Diretor por 20 anos.

Passou a maior parte de sua vida salesiana na África do Sul, dedicando-se como trabalhador incansável e sacerdote carinhoso, exemplar e sacrificado. Os Irmãos da África do Sul muito lhe são gratos pela fundação e desenvolvimento de nossa obra, de modo especial no Transvaal. Seus últimos anos passou-os na Cidade do Cabo, confessor muito procurado e estimado por Irmãos e jovens. Chamou-o o Senhor quando ele se encontrava na Inglaterra em visita à família, exatamente ao rezar as orações de agradecimento após a santa Missa.

Coad. Alfredo Fernández

* Santander (Espanha) 15-2-1903, † Manga, Montevideu (Uruguai) 22-5-1975 com 72 anos, 54 de profissão.

Missionário no Chaco, despendeu suas energias com imensa paciência a fim de fazer entender as sublimes verdades religiosas a pessoas pouco habituadas à visão espiritual da vida em uma língua muito difícil e muito pobre de vocabulário. Dedicou-se sempre à educação dos meninos, que ele considerava o ponto de partida da conquista dos adultos para Deus. Coroou sua vida com um desprendimento total das coisas deste mundo, correspondendo plenamente à sua vocação de missionário.

Coad. Ernesto Fernández

* Tlachichuca, Puebla (México) 21-5-1884, † Guadalajara (México) 15-1-1975 com 90 anos, 64 de profissão.

Foi o Salesiano autêntico sonhado por Dom Bosco. Homem de Deus, incansável trabalhador, sempre prestativo, jovial, suportou muitas dificuldades e atribulações com sólida confiança em Deus e em Maria Santíssima. Era muito atencioso com todos. Seus modos simples escondiam a grandeza de sua bela alma e os sofrimentos que suportou juntamente com um grupo de Salesianos, em tempos difíceis, a fim de garantir a sobrevivência da Congregação no México.

P. Jaime Foley

* Tarbert (Kerry — Irlanda) 27-2-1916, † Londres (Inglaterra) 3-5-1975 com 59 anos, 38 de profissão, 28 de sacerdócio.

Dedicou quase toda sua vida ao trabalho educativo em nossos colégios na Inglaterra. Laureado por Oxford, amava a cultura daquele

famoso centro de estudos, e procurava sempre em seu apostolado formar dos alunos verdadeiros “gentlemen” de acordo com a descrição do Cardeal Newman, ou seja, homens de cultura rica de religião e de humanidade. Como dirigente em nossos colégios de Farnborough e Londres criou e firmou tradições sãs e duradouras. Trabalhou até o fim. Chamou-o o Senhor improvisamente durante uma reunião de Ex-Alunos.

P. Antônio Garcia de Vinuesa

* Marmolejo (Jaén — Espanha) 11-11-1899, † Madri (Espanha) 6-8-1975 com 75 anos, 54 de profissão, 45 de sacerdócio. Diretor por 11 anos.

Homem de Deus, de oração profunda, de viva fé em todas as suas atividades, perfeito religioso e apóstolo, foi confessor zeloso e desprendido das coisas terrenas. Possuído de arraigado amor à Congregação, serviu-a com fidelidade integral ao espírito salesiano. Dedicou-se de modo especial à promoção das vocações e à procura de benfeitores que as sustentassem.

Dom Segundo Garcia

* Laguna de Negrillos (León — Espanha) 4-12-1899, † Roma 6-6-1975 com 75 anos, 55 de profissão, 47 de sacerdócio. Diretor por 9 anos, por 3 anos Administrador Apostólico do Alto Orenoco, por 20 anos Bispo Vigário Apostólico de Puerto Ayacucho. Renunciara havia 7 meses.

Dinâmico e jovial, foi totalmente pródigo de si mesmo na missão de evangelizador. Como Salesiano organizou e restabeleceu a escola profissional de Caracas e a administração da Inspetoria. Como Administrador Apostólico não limitou sua atividade ao centro do Vicariato (a que deu a nova catedral, o colégio Pio XI, o colégio S. Maria Mazzarello, o palácio episcopal), mas estendeu sua ação a todo o vasto território: colégios, paróquias, capelas, escolas, centros de evangelização, expedições ao Alto Orenoco para novos centros de missão. Eram suas características uma excepcional resistência no trabalho, uma piedade simples mas viva e profunda, uma simpatia cativante: todos se sentiam grandemente honrados em prestar-lhe um favor ou oferecer um auxílio para suas obras. Deixa-nos a bela lição de sua vida de servo devotado da Igreja, de Salesiano profundamente compenetrado de sua missão apostólica entre os jovens e os pobres.

P. Fidel Gioffredi

* Montemagno (Asti — Itália) 14-11-1913, † Lanzo Torinese (Itália) 7-6-1975 com 61 anos, 44 de profissão e 35 de sacerdócio.

Com verdadeira paixão desempenhou sua obra de mestre e educador. Soube buscar o verdadeiro bem dos jovens, que acompanhava não só no tempo de colégio como também depois no amadurecer da vida. Até quando a precária condição de sua saúde (enfarte em janeiro de 1966) o obrigou a reduzir sua atividade, não perdia a ocasião de passar o tempo dos recreios em meio aos meninos. Colheu-o improvisamente a morte no último dia do ano escolar. A multidão presente aos seus funerais — pais, alunos e Irmãos — atestou a grande amizade que soubera conquistar.

P. Davi Gioppi

* Tórbole (Trento — Itália) 22-12-1913, † Negrar (Verona — Itália) 21-4-1975 com 61 anos, 42 de profissão, 32 de sacerdócio. Diretor por 3 anos.

Oração, trabalho, pobreza, disponibilidade, doação, aceitação, fé, foram as fontes e forças de seu testemunho de homem, de Salesiano, de sacerdote. Infundia em toda parte, especialmente no trabalho com os meninos, um sentido inconfundível da presença de Deus. A Caridade fê-lo caminhar, em benefício do próximo, para aquele Único, cujas bem-aventuranças quis ouvir mais uma vez em sua última hora.

P. Ludovico Glaser

* Edesheim — Pfalz (Alemanha) 3-2-1903, † Marienhausen — Aulhausen (Alemanha) 22-7-1975 com 72 anos, 44 de profissão, 38 de sacerdócio. Diretor por 17 anos.

Após ter desempenhado, com notável competência por 14 anos e no início de sua vida sacerdotal, o cargo de ecônomo em Helenenberg, foi Diretor das casas de Saarbrücken e Marienhausen por 17 anos, e com sua prudente direção deu um grande impulso a estas obras. Desde 1970 até sua morte foi pároco. Estimavam-no muito os fiéis como pastor incansável e bom amigo das crianças. Por muitos anos prestou à Inspetoria um precioso serviço, como conselheiro inspetorial, com seus conselhos ponderados e sua valiosa experiência.

Coad. Vitaliano Grinta

* Pésaro (Itália) 17-7-1884, † Lanúvio (Roma — Itália) 25-8-1975 com 91 anos e 45 de profissão.

Com a idade além dos 40 anos, transferiu-se de mordomo dos príncipes Barberini para o serviço de Cristo na Congregação Salesiana.

Por muitos anos foi competente enfermeiro, generoso, delicado, merecendo plena confiança dos médicos e dos doentes. De coração amável e social, soube infundir nos Irmãos e nos jovens, até por meio de gracejos inofensivos, a mais autêntica alegria. Resumiu em seu testamento espiritual a sua longa vida com estas significativas palavras: “Com plena confiança me agarro ao Sagrado Coração de Jesus, que me aceitou somente como sou”. Isto é, — podemos acrescentar — religioso simples, humilde, autêntico, bom.

Cl. Pedro Hung

* Ninh Binh (Vietnã) 20-4-1951, † Saigon (Vietnã) 20-5-1974 com 23 anos, 4 de profissão.

Temperamento de lutador, conseguiu vencer muitas dificuldades na vida. Embora fosse algo tímido e um tanto gago, com força de vontade chegou a obter êxito brilhante nas representações teatrais. Empenhou-se de todo coração no serviço da Comunidade e no apostolado, especialmente no cuidado, difícil e duro, dos prisioneiros. Como assistente geral dos internos e dos externos soube instilar no coração dos jovens amor ao estudo sério. Deixou-nos um belo exemplo, entre tantas dificuldades, de grande energia e constância, e de um magnífico espírito de fé e caridade.

P. Sigismundo Kowalik

* Radzyn Podlaski (Polónia) 18-11-1931 † Wrocław (Polónia) 21-8-1975 com 43 anos, 24 de profissão, 18 de sacerdócio.

Exerceu o ministério sacerdotal em cuidar das almas com muito zelo. Sua frágil saúde, porém, obrigou-o a renunciar a esse trabalho que muito estimava. Seus últimos anos passou-os como capelão no Hospital reumatológico em Milkow. Prestando-se sempre a servir aos Irmãos, era também muito estimado pelos jovens.

P. Arnaldo Lévera

* Assunção (Paraguai) 26-7-1905, † Assunção 28-5-1975 com 69 anos, 52 de profissão, 44 de sacerdócio.

Salesiano sem jaça, traduziu em obras a missão de ser “veículo do amor de Deus aos jovens, de modo especial aos mais pobres”. Foi capelão militar na guerra do Chaco, depois reconstruiu a escola

agrícola de Ipacarái, entre não poucos sacrifícios e incompreensões. Fundou a escola profissional do Salesianito e, como pároco, defendeu e depois organizou os empregados de um grande mercado que era considerado “o cancro da cidade”. Pelo mérito dessas suas atividades foi eleito Vereador de Assunção, e nesse cargo lutou pela moralização da cidade. Uma alegria contagiosa, uma simplicidade transparente, um trabalho sacrificado e amor sincero aos pobres tornaram-no o sacerdote amigo de todos.

P. Frederico Lindauer

* Soest (Alemanha) 21-3-1927, † Hannover (Alemanha) 1-6-1975 com 48 anos, 19 de profissão, 9 de sacerdócio.

Após alguns anos de atividade educativa em diversas casas, foi capelão militar em Nienburg, perto de Hannover. Com incansável fervor dedicava-se aos seus soldados, que o estimavam como bom pastor e amigo. No início deste ano sentiu-se atacado por uma grave enfermidade, que os médicos custaram a diagnosticar. Nos últimos meses precisou fazer uso de um rim artificial. Sua vida foi truncada em plena atividade, após o consolo de uma breve visita à sua mamãe.

P. Júlio Marichal

* Chaudfontaine (Bélgica) 6-4-1903, † Néchin (Bélgica) 1-6-1975 (pertencia à Comunidade de Tournai) com 72 anos, 53 de profissão, 44 de sacerdócio. Diretor por 9 anos.

Desde jovem carregou a cruz de uma saúde incerta. Entretanto sua atividade foi incomum na escola, na formação de noviços e dos Irmãos mais novos, no cargo de ecônomo e na direção de algumas de nossas casas. Mostrou-nos também muita atividade no apostolado da imprensa e da pregação. Muito frágil fisicamente para seguir para as Missões, permaneceu até seus últimos dias atento a tudo o que se referisse à evangelização dos infiéis e introduziu e alentou na Bélgica a obra de São Paulo Apóstolo, fundada por Dom Mathias.

P. Francisco Mármol

* Jerez de la Frontera (Cádiz — Espanha) 1-10-1886, † Bandel (Índia) 20-5-1974 com 87 anos, 69 de profissão, 56 de sacerdócio.

Pioneiro das missões da Índia, empregava seu tempo em visitar os grupos de cristãos. Amava os jovens e a vida de comunidade. Não

se queixava nunca, de ninguém: era prestativo para com todos e sempre pronto à obediência. Sempre bem disposto e alegre, qualidade que lhe granjeou o bem-querer de todos, de modo especial dos meninos da escola, onde era confessor e enfermeiro.

Coad. Antônio Martínez

* Luchana, Baracaldo (Biscaia — Espanha) 7-12-1940, † Salamanca (Espanha) 25-4-1975 com 34 anos, 15 de profissão.

Era benquistado por seu bom exemplo, seu caráter, sua dedicação aos jovens. Colocara a serviço dos mais necessitados seus conhecimentos de engenheiro técnico. Sempre muito metódico, equilibrado, assíduo aos atos da comunidade, vivia a amizade com lealdade plena. Colheu-o a morte após um animado recreio com os meninos, enquanto os acompanhava para a oficina. Deixa a todos o exemplo de quem soube viver sua vocação de bom Salesiano.

Coad. Benedito Martins

* Palmital (São Paulo — Brasil) 19-1-1916, † Lorena (São Paulo — Brasil) 25-5-1975 com 59 anos, 21 de profissão.

Trabalhou nas casas de Lorena, São José dos Campos, Belo Horizonte, Missões da Amazônia, aspirantado de Lavrinhas. Foi enfermeiro, marceneiro, motorista. Distinguiram-no a piedade e a humildade. À sua morte achava-se empenhado em construir um monumento a Nossa Senhora no Oratório São Luís. Sua morte foi repentina, mas não improvisa; dois dias antes havia-se confessado; na manhã de seu falecimento comemorava-se a festa da Santíssima Trindade, festa que para ele continuou por toda a eternidade.

P. Florêncio Mora

* Purépero (Michoacán — México) 22-2-1883, † Zamora (México) 16-2-1975 com 92 anos, 45 de profissão, 61 de sacerdócio.

Conquistou-o o sorriso de Dom Bosco quando P. Florêncio já contava 15 anos de sacerdócio. Por 33 anos generosamente doou suas energias na ilha de Cuba, onde Dom Bosco é tão estimado. Foi promotor e semeador de bem, confessor e pescador de almas em todo lugar e em qualquer circunstância, como autêntico Salesiano. Sofreu a perseguição, como discípulo de Cristo, na revolução mexicana e depois na revolução cubana, com maus tratos, cárcere e expulsão.

Coad. Justo Pastore Orjuela

* Machetá (Colômbia) 25-10-1889, † Bogotá (Colômbia) 7-6-1975 com 85 anos, 55 de profissão.

Entrou adulto na Congregação e viveu longos anos como religioso exemplar. Trabalhou sempre como agricultor: muito apegado ao seu trabalho; era sua característica uma enorme vontade de servir. Apesar dos achaques da idade e da doença, estava sempre presente aos atos da comunidade. Circundado pelos irmãos concluiu santa e serenamente sua jornada para chegar à Casa do Pai, enquanto rezava.

P. Roberto Pardo

* Villavicéncio (Colômbia) 10-6-1887, † Bogotá (Colômbia) 7-7-1975 com 88 anos, 71 de profissão, 63 de sacerdócio. Diretor por 20 anos.

Considerou uma graça extraordinária poder celebrar suas bodas de diamante sacerdotais. Excelente pregador, era também afamado como literato e biógrafo. Dedicou toda sua vida aos jovens, nos longos anos de vida paroquial e nas demais obras salesianas (algumas por ele fundadas). Até os últimos meses dedicou-se à catequese, de modo especial entre as crianças doentes de Água de Diós. Mais do que as condecorações que lhe foram conferidas pelos governos da Colômbia e da Venezuela por seus méritos de educador, ele apreciava o seu título de Salesiano de Dom Bosco.

P. Francisco Xavier Pérez

* Sauce Corto (Arroyo — Buenos Aires — Argentina) 25-12-1888, † La Plata (Argentina) 15-8-1975 com 86 anos, 66 de profissão, 48 de sacerdócio. Diretor 28 anos.

“Fui catequista toda minha vida”. Estas palavras por ele pronunciadas ao completar 86 anos de idade, são a síntese de toda uma vida dedicada a levar os meninos ao Senhor. Amor à Congregação jamais diminuído, e manifestado em modo particular durante seus quase 30 anos de directorado. Dedicou os últimos anos ao trabalho do confessor. Nossa Senhora levou-o à Casa do Pai no dia da Sua gloriosa Assunção.

P. Francisco Piecha

* Książenice (Polónia) 4-10-1912, † Oswiecim (Polónia) 4-6-1975 com 62 anos, 38 de profissão, 29 de sacerdócio.

Nos anos 1946-48 trabalhou como ecônomo, e de 1948 a 1958 como vigário; em 1960 ficou paraplégico. Desde 1974 era confessor dos Irmãos

em Oswiecim. Sacerdote humilde, bom, dedicado ao trabalho. Apesar de sua paralisia, procurava ser útil a todos com muita humildade e alegria.

P. Gregório Py

* Kunming (China) 12-3-1919, † Hong Kong 15-4-1975 com 56 anos, 33 de profissão, 22 de sacerdócio.

O nosso caro P. Gregório sofreu muito durante os últimos meses numa doença incurável. Quis porém continuar a dedicar seus últimos meses de vida a escrever e traduzir livros sobre Dom Bosco e P. Rua. Sofria de uma violenta dor de cabeça; depois perdeu uma vista, mas continuou a trabalhar até vencê-lo uma cegueira completa. Esparziu ao redor de si a alegria salesiana mesmo em seu grande padecer. Possuía uma terna devoção à nossa Mãe celeste e um sincero amor à vocação salesiana.

P. Miguel Ramírez

* Pichi Mahuida (Argentina) 21-11-1908, † Patagones (Argentina) 31-7-1975 com 66 anos, 49 de profissão, 40 de sacerdócio.

Sua admirável e constante atividade iniciava-se todos os dias às 4.30 da manhã e não conhecia repouso. Aos 66 anos de idade era ainda o responsável pelos estudos e pela disciplina em um colégio, e acumulava o máximo de horas de aulas: pela manhã em nosso instituto, à tarde no colégio estadual. Dirigia o coro polifônico da cidade e uma banda de música de rapazes fundada nos subúrbios pobres da periferia. Pontual, exato, preciso, amigo da ordem, cultivou — principalmente com seu testemunho de vida — o sentido do dever e da responsabilidade. Seus alunos souberam admirá-lo e torná-lo objeto de especial estima.

Coad. Savério Scerbo

* Amato (Catanzaro — Itália) 26-11-1925, † Amato (pertencia à Comunidade do Instituto de Soverato) 8-5-1975 com 49 anos, 22 de profissão.

Ocupou em nossas casas as funções de enfermeiro, provedor, bibliotecário, mestre de marcenaria, professor de educação física e assistente. Acreditava no trabalho como instrumento de perfeição e expressão de pobreza evangélica. Sério na vida religiosa, de profunda piedade, lembram-no todos, nas casas por onde passou, como homem ativo, inteligente, fiel às suas obrigações, fugindo sempre do exibicionismo,

confiante na ajuda da Providência. Cultivava muito a justiça e sempre se colocava ao lado e em defesa dos mais pobres e dos mais humildes, com os quais dividia as aspirações.

P. Luís Tisserand

* La Talaudière (Loire — França) 1-6-1910, † Paris (França) 24-8-1975 (pertencia à Comunidade de Sindara, Gabão) com 65 anos, 44 de profissão e 36 de sacerdócio.

Morreu para Deus como para Ele havia vivido, depois de ter suportado, diríamos, às pressas, os últimos padecimentos. Foi sempre — nas Comunidades da França onde viveu, e depois na missão de Somo Makenene na África — um educador e um apóstolo de genuíno cunho salesiano.

P. Longino Ulinowski

* Porto Alegre (Rio Grande do Sul — Brasil) 27-12-1930, † Porto Alegre 29-7-1975 com 44 anos, 22 de profissão, 12 de sacerdócio.

P. José Virzi

* Cesaró (Messina — Itália) 15-12-1913, † Catânia (Itália) 8-6-1975 com 61 anos, 45 de profissão, 35 de sacerdócio. Diretor por 12 anos.

Laureado em Letras Clássicas, desempenhou louvavelmente sua missão de professor nos ginásios e liceus de diversos institutos nossos. Em 1942 esteve na Líbia como Capelão militar e depois prisioneiro na Tunísia até 1945. Voltando à pátria depois da guerra, foi Diretor e pároco em várias de nossas casas. Em 1970, perdendo quase totalmente a vista, foi obrigado a ficar inativo. Complicando-se sua enfermidade com outras, sua vida tornou-se heróica por sua exemplar resignação, reconhecida e admirada pelos Irmãos.

P. Fernando Wüstefeld

* Altenessen (Alemanha) 22-7-1894, † Marienhausen — Rüdeshaim (Alemanha) 18-5-1975 com 80 anos, 54 de profissão, 47 de sacerdócio.

Aspirante em Penango, noviço em Unterwaltersdorf, ordenado de sacerdote em Turim, trabalhou de 1927 a 1958 em diversas casas da Austria e da Alemanha. Buscou com perseverança a salvação das almas juvenis confiadas aos seus cuidados, e se portou sempre como fiel filho de Dom Bosco. Nos últimos anos dedicou-se com fervor ao ministério das confissões, até a doença surpreendê-lo: exatamente na festa de Pentecostes restituiu sua alma às mãos do Pai celeste.

- 84 P. APARICIO Severio † Cambados (Pontevedra-Espanha) 1975 com 33 anos.
- 85 P. ARONICA Calógero † Catânia (Itália) 1975 com 58 anos.
- 86 P. ASCOLESE Miguel † Rawson (Chubut-Argentina) 1975 com 58 anos.
- 87 P. BERBERICH Emílio † Mindelheim (Alemanha) 1975 com 69 anos.
- 88 P. BERTOSSI João Batista † Rosário (Argentina) 1975 com 53 anos.
- 89 P. BUDAITIS Casimiro (Budavicius) † Lisboa (Portugal) 1975 com 62 anos.
- 90 P. CARDOSO Benedito † São Paulo (Brasil) 1975 com 70 anos.
- 91 P. CARRARA Tiago † Serina (Bérgamo-Itália) 1975 com 68 anos.
- 92 P. CHINI Pedro † Codigoro (Ferrara-Itália) 1975 com 78 anos.
- 93 P. DECLEENE Amado † Cuiabá (Mato Grosso-Brasil) 1974 com 82 anos.
- 94 Coad. DE MONTIS João † Turim, Valdocco (Itália) 1975 com 50 anos.
- 95 P. DIAZ Paulo † Montevidéu (Uruguai) 1975 com 69 anos.
- 96 P. DOYLE Jaime † Bootle (Grã-Bretanha) 1975 com 67 anos.
- 97 Coad. FERNANDEZ Alfredo † Manga, Montevidéu (Uruguai) 1975 com 72 anos.
- 98 Coad. FERNANDEZ Ernesto † Guadalajara (México) 1975 com 90 anos.
- 99 P. FOLEY Jaime † Londres (Inglaterra) 1975 com 59 anos.
- 100 P. DE VINUESA Garcia Antônio † Madri (Espanha) 1975 com 75 anos.
- 101 Dom GARCIA Segundo † Roma (Itália) 1975 com 75 anos.
- 102 P. GIOFFREDI Fidel † Lanzo Torinese (Itália) 1975 com 61 anos.
- 103 P. GIOPPI Davi † Negrar (Verona-Itália) 1975 com 61 anos.

- 104 P. GLASER Ludovico † Marienhausen (Alemanha) 1975 com 72 anos.
- 105 Coad. GRINTA Vitaliano † Lanúvio (Roma-Itália) 1975 com 91 anos
- 106 Cl. HUNG Pedro † Saigon (Vietnã) 1974 com 23 anos.
- 107 P. KOWALIK Sigismundo † Wroclaw (Polônia) 1975 com 43 anos
- 108 P. LÉVERA Arnaldo † Assunção (Paraguai) 1975 com 69 anos
- 109 P. LINDAUER Frederico † Hannover (Alemanha) 1975 com 48 anos
- 110 P. MARICHAL Júlio † Néchin (Bélgica) 1975 com 72 anos.
- 111 P. MARMOL Francisco † Bandel (Índia) 1974 com 87 anos.
- 112 Coad. MARTÍNEZ Antônio † Salamanca (Espanha) 1975 com 34 anos.
- 113 Coad. MARTINS BENEDITO † Lorena (São Paulo-Brasil) 1975 com 59 anos.
- 114 P. MORA Florêncio † Zamora (México) 1975 com 92 anos.
- 115 Coad. ORJUELA Pastore Justo † Bogotá (Colômbia) 1975 com 85 anos.
- 116 P. PARDO Roberto † Bogotá (Colômbia) 1975 com 88 anos.
- 117 P. PÉREZ Xavier Francisco † La Plata (Argentina) 1975 com 86 anos.
- 118 P. PIECHA Francisco † Oswiecim (Polônia) 1975 com 62 anos.
- 119 P. PY Gregório † Hong Kong 1975 com 56 anos.
- 120 P. RAMÍREZ Miguel † Patagones (Argentina) 1975 com 66 anos.
- 121 Coad. SCERBO Savério † Amato (Catanzaro-Itália) 1975 com 49 anos.
- 122 P. TISSERAND Luís † Paris (França) 1975 com 65 anos.
- 123 P. ULINOWSKI Longino † Porto Alegre (Rio G. Sul-Brasil) 1975 com 44 anos.
- 124 P. VIRZÍ José † Catânia (Itália) 1975 com 61 anos.
- 125 P. WÜSTEFELD Fernando † Marienhausen/Rüdesheim (Alemanha) 1975 com 80 anos.